WWW.PLACAR.COM.BR
PLAC
EXCLUSIVO
CENI TREINADOR
PRESIDENTE DO SÃO PAULO DETALHA O PLANO PARA O GOLEIRO SER O TÉCNICO EM 2016
Concentração
É hora de os clubes brasileiros acabarem com essa bobagem
Flamengo
EDUARDO DA SILVA: bucha é com ele
Depois da Copa
Carne podre e Ruy Cabeção com a 10: um domingo na Arena Pantanal
Abril
ED. 1393 x AGOSTO 2014 x R$12,00
Para combater as críticas ao seu retorno à seleção, o capitão do tetra chegou com sorriso aberto. Mas, em entrevista, ele avisa: “Meus princípios eu não mudo”
DUNGA LIGHT?

Marcos Sergio Silva
EDITOR

PRELEÇÃO

O sonho de Leslie

Para um jornalista que cobre futebol, assinar um texto na PLACAR equivale a um jogador acertar com o time do coração. É uma sensação que tenho desde o primeiro texto que escrevi para o Guia do Brasileirão, em 2008, e que se repete toda vez que surge alguém disposto a colaborar conosco — tanto faz se repórteres inexperientes ou tarimbados.

Conheci Leslie Leitão durante a cobertura da Copa do Mundo. Fuçador dos bons, cobre política, futebol e polícia com a mesma desenvoltura e notável senso crítico. Recentemente, ele publicou um extenso trabalho sobre o caso do goleiro Bruno, ex-Flamengo, condenado pela morte da modelo Eliza Samúdio, no livro *Indefensável*, um tratado definitivo sobre o maior crime da história do futebol brasileiro. Antes já havia descoberto o uso do helicóptero oficial em viagens particulares do ex-governador do Rio Sergio Cabral.

Com Leslie, não tem tempo ruim. Repórter da redação carioca de VEJA, ele foi um dos únicos profissionais a conseguir entrevistar Dunga, o novo/velho técnico da seleção brasileira.

O ex-volante era nosso personagem de capa desde que o repórter Ricardo Gomes cravou a indicação, seis dias antes do anúncio oficial, no site da PLACAR. Nossa equipe já havia ido para a rua quando eu soube que Leslie estava no encalço do treinador para VEJA. Já tínhamos três repórteres acionados para a cobertura — Diogo Dantas no Rio, Frederico Langeloh em Porto Alegre e Felipe Ruiz em São Paulo —, mas a CBF ainda negava uma entrevista. Foi então que o acionei. A resposta não poderia ter sido melhor: "O pessoal sabe que um dos meus sonhos é assinar na PLACAR! Faço o que vocês precisarem!"

Com o diretor de redação, Maurício Barros, de férias em sua querida Mongaguá (SP), juntei as informações dos nossos correspondentes e as editei com a entrevista na reportagem que começa na página 20. Garantimos nossa capa e a realização de um sonho. ☒

Leslie Leitão: entrevista com Dunga e sonho realizado

CAPA © FOTO MARCELO CORRÊA

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Diretor de Finanças e e Gestão: Fabio Petrossi Gallo
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.F. Rafto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Armoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor) **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor) e Luciano Araujo (designer)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Tiago Afonso, William Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano, **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cuda Torres, Camila Rodor, Cátia Valesa, Cida Rogero, Cintia Oliveira, Cristina Maria, Daniela Serafim, Emmanuele Cophi, Fabio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, Juliana Chen Sales, Juliano Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia Lopes, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinicius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberto Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvana Narciso, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Campana **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gurab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** William Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerentes:** Daniela Rubim, Marizete Ambran **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, VivaMais, Você S.A., Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1393 (ISSN 0104-1762), ano 45, agosto de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

SOCCER CITY
Mais de 109 000 torcedores lotaram o Michigan Stadium para assistir a Real Madrid x Manchester United nos EUA. A adoração dos americanos pelo "nosso" futebol você confere no Planeta Bola

© GETTY IMAGES

PL1393_SUMARIO.indd 6 8/4/14 10:06 PM

10X
MAIS PROTEÇÃO.
COMBATE ODORES.*

Protex FOR MEN

WWW.PROTEXMEN.COM.BR

*10 VEZES MAIS PROTEÇÃO CONTRA BACTÉRIAS QUE CAUSAM ODORES VS. SABONETES COMUNS.

LIBERTY EXPRESS

O PLANO COM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA.

SEM CONTA, SEM SURPRESA.

Você, sem fronteiras.

LIGAÇÕES ILIMITADAS PARA TIM* + 40 MIN (PARA OUTRAS OPERADORAS)

INTERNET 300 MB

TORPEDOS ILIMITADOS

MÚSICA ILIMITADA

TIMmusic

R$ 69,90 /Mês

Blue Man Group

DIRETO NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO.

APROVEITE ESTA OFERTA

LG L80 TV DUAL

- Tela Touch 5"
- Câmera de 8 MP e memória interna de 8 GB
- Processador Dual Core 1.2 GHz
- TV Digital

12X R$ 67

OU R$ 799 À VISTA

LIGUE 4003-0941 OU VÁ ATÉ UMA LOJA TIM.

O Liberty Express é válido para clientes pessoa física e tem abrangência nacional. O valor de R$ 69,90 (sessenta e nove reais e noventa centavos) contempla os seguintes benefícios: (1) falar ilimitado para números móveis TIM (*chamadas locais e DDD com o código 41); (2) 40 (quarenta) minutos locais para falar com números móveis e fixos de outras operadoras; (3) SMS ilimitado para qualquer operadora; (4) 300MB de internet; (5) acesso ao Liberty Music (verifique a disponibilidade para o seu aparelho em www.tim.com.br/timmusic); (6) e mais R$ 10,00 (dez reais) de créditos, para uso em outros tipos de ligação ou serviços adicionais. O benefício de falar ilimitado não contempla o recebimento de chamadas a cobrar, mesmo que de TIM para TIM. A velocidade de navegação no 3G para download é de até 1Mbps e de upload é de até 100kbps, podendo haver oscilações. Após o término da franquia contratada, a velocidade será reduzida automaticamente para 100kbps e o cliente pode optar por migrar para um pacote superior ou contratar um pacote de dados adicional através do link wcad.tim.com.br. Mais informações em tim.com.br. Oferta exclusiva para pagamento em um dos cartões de crédito válidos, de acordo com o regulamento da oferta. É necessário manter os dados do cartão de crédito atualizados para garantir o pagamento mensal e a renovação da oferta. Para atualizar os dados do cartão de crédito, o cliente deve ligar *255 do seu celular. A impossibilidade de renovação implica na suspensão dos benefícios da oferta e na cobrança de R$ 0,50/chamada TIM-TIM, SMS por R$ 0,60/dia que usar e internet 10MB por R$ 0,60/dia que usar. Oferta de aparelho disponível para clientes de planos pós-pagos (Liberty+ e Liberty Express). O parcelamento em 12 vezes sem juros é exclusivo para pagamento no cartão de crédito. Oferta válida para aquisições em lojas TIM até 23/8/2014 ou enquanto durarem os estoques.

1086323.indd 9 4/8/2014 17:15:16

PERSONAGEM DO MÊS

O ídolo imperfeito

Ronaldinho Gaúcho se despede do Atlético como um jogador que poderia ser um super-herói, mas se contentou em ser demasiadamente humano

POR *Sérgio Xavier Filho*

Não vai ser fácil explicar aos nossos netos quem foi Ronaldinho Gaúcho daqui a 30 anos. Personagem complexo, indefinível, irrepetível. Craque gigante, foi capaz das jogadas mais brilhantes. Profissional descomprometido, cometeu as maiores besteiras em nome de uma boa farra. A única certeza quanto a Ronaldinho Gaúcho é que ele poderia ter sido muito maior do que foi. E olha que já foi bem grande no futebol mundial.

Pois Ronaldinho encerrou no fim de julho um ciclo no Atlético-MG que, de certa forma, foi o resumo perfeito de sua carreira. Jogador de imensos recursos técnicos, ele elevou o Galo à categoria internacional. Foram dois anos enchendo estádios e encantando torcedores. O título da Libertadores foi o justo coroamento. Ao mesmo tempo, ele sempre deixou a impressão de que tinha mais a acrescentar. No Mundial do Marrocos, o Atlético passou aquela vergonha que nenhum clube grande imagina ter que enfrentar na vida. Nem chegou à final, passou meses se preparando para encarar um Bayern Munique e dançou diante de um Raja Casablanca. Ronaldinho, claro, foi o símbolo da inoperância, da apatia contra um rival minúsculo. Tão humilde que, terminada a partida da semifinal, os jogadores marroquinos acossaram o jogador brasileiro para trocar camisa, meia, calção, como se fossem torcedores comuns.

Isso é Ronaldinho. Na Libertadores passada, o Atlético foi jogar na Colômbia. Os torcedores locais não o trataram como um adversário. Eles o reverenciaram como se fosse um Papa Francisco de chuteiras. Talvez porque seja o jogador que mais bem simbolizou o futebol brasileiro nas últimas décadas. Sim, se adaptou bem ao futebol competitivo europeu, primeiro no Paris Saint-Germain e depois no Barcelona. Só que sem perder sua "brasilidade". Dribles, toques geniais, habilidade máxima a serviço do time. Assim cansou o braço de tanto levantar taça, assim foi eleito duas vezes o melhor do mundo. Em 2006, o "turning point". O fracasso da seleção na Copa da Alemanha coincidiu com a despencada do Gaúcho. Coincidir nem seria o verbo mais adequado aí. Há, na verdade, uma relação de causa e efeito, a seleção naufragou em função do

PL1383_PERSONAGEM.indd 10 8/4/14 6:15 PM

péssimo desempenho de suas estrelas. E Ronaldinho era a maior de todas. Antes da Copa, ele já tinha largado mão de sua condição física no Barcelona. Tinha trocado o dia pela noite. Alegava dores musculares para fazer massagem nos treinamentos matinais. E na mesa cochilava para se recuperar das batalhas noturnas da véspera. Talvez nunca tenha se dado conta do quanto dependia da velocidade e da força. Intuiu, equivocado, que sua habilidade tudo podia.

Os seis anos seguintes foram de craque-zumbi. Ronaldinho vagou pelo Barcelona, Milan, Flamengo, até desembarcar no Galo. Em Belo Horizonte, recuperou parte de sua condição, não toda. O suficiente para construir uma linda história no clube mineiro. Enquanto esteve motivado e em busca do grande título, tudo funcionou. Após a Libertadores de 2013, já com a medalha no peito, o craque voltou a relaxar. Sem mobilidade, estacionava no meio-campo e puxava o freio de mão. Sua categoria superior até permitia que ele decidisse alguns jogos com passes geniais ou bolas paradas. Pouco para quem possuía tanto potencial.

É esse o Ronaldinho que se despede da torcida atleticana. Um jogador fora de série que poderia ter sido ainda maior. Deixará saudades. Poderia ter sido um super-herói, tinha poderes para tanto. Mas terminou como um ídolo demasiadamente humano. ☒

ILUSTRAÇÃO GLAUCO DIÓGENES

PL1383_PERSONAGEM.indd 11 8/4/14 6:15 PM

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 98,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Ídolo da rua

Muca (1927-1958), o paranaense Levy Baldassari, natural de Jacarezinho, foi um grande goleiro no melhor momento da história da Portuguesa de Desportos. Foi titular da maior Lusa de todos os tempos durante boa parte dos anos 50. O time era tão bom que Brandãozinho, Pinga e Djalma Santos foram titulares do Brasil na Copa de 1954 na Suíça. Com Muca no gol, o time do Canindé deu de 7 no Corinthians. Mas o grande azar do goleiro foi ter sido um homem de paz, um conciliador. Recebido com honras em sua Jacarezinho, foi recepcionado com festa no principal clube da cidade em 13 de setembro de 1958. Antes da homenagem, rolou um baile para a sociedade durante o qual um homem, alcoolizado e enciumado, invadiu o salão para separar a ex-namorada que dançava de rosto colado com outro rapaz e começou uma briga. Muca, ídolo e enorme, foi para o salão e procurou apartar a briga. Ficou entre os dois. Foi quando o homem enciumado tentou desferir uma facada no desafeto, mas o atingido foi Muca, na veia femoral. Morreu na hora e hoje é nome de rua em Jacarezinho em placas descerradas em 1958 pelo amigo Djalma Santos.

Djalma Santos e a placa de Muca

A canoa virou

Outro goleiro morreu porque não sabia nadar. Foi o caso de Carlos Alberto Alimán, número 1 da forte Ferroviária de Araraquara (SP) dos anos 60 e 70. Em 1971, a Ferroviária bateu o Botafogo-SP por 3 x 1 e o elenco foi premiado com um churrasco às margens do rio Mogi-Guaçu. Na segunda seguinte, alguns jogadores resolveram pescar e passear de canoa. Carlos Alberto não queria ir por não saber nadar. Mas o treinador Almeida ponderou que seria bom "para perder o medo da água". Convencido, Carlos Alberto embarcou. Dezenas de remadas depois, a canoa virou. Seu corpo foi achado 60 horas após. O caso virou lenda: aquilo teria sido obra de um goleiro reserva.

O burro e a bronca

Já Éder Aleixo, nosso ponta do Galo, do Grêmio e de Telê na Copa de 1982, aos 18 anos, foi processado em sua Vespasiano (MG) por ter matado um... burro! Éder chutava tão bem que, em um inesquecível clássico de 1975 entre Independente e o Vespasiano, ele bateu uma falta tão forte, mas tão forte, que a bola furou a rede, arrebentou o alambrado e derrubou um andaime de obra de construção da sede do clube. E calhou que o andaime caiu na cabeça do burro Pintoso, que morreu na hora. O dono, cunhado de Telê Santana, foi à Justiça contra Éder exigindo indenização, mas o saudoso José Aleixo, pai do "Canhão do Galo", resolveu pagar a conta e tudo ficou na paz. Paz que o treinador Jair Pereira não estava conseguindo entre 1989 e 1990 no Galo. Perdendo totalmente o controle do elenco, Jair implorou para que Éder, a estrela do time, deixasse que ele lhe desse uma violenta bronca "para ganhar moral" com o resto do time. "Aí, no vestiário, eu, de cabeça baixa para não rir, com o técnico me xingando de todo jeito, fiquei quietinho e então Jair Pereira ficou com moral com todo o elenco porque eu era o Neymar da época. Colaborei com o Jair porque sem aquilo ele estaria morto no Galo", conta o ex-ponta às gargalhadas.

ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

PL1393 MILTON NEVES.indd 12 8/4/14 6:31 PM

SEU MUNDO É FEITO DAS ESCOLHAS QUE VOCÊ FAZ.
ESCOLHA FUTURO.
Vai começar a maior competição de talentos e tecnologias da indústria brasileira, com a participação dos melhores alunos de cursos técnicos e profissionalizantes de todo o Brasil. Venha conferir de perto 58 novas profissões. É a sua oportunidade de ter um futuro profissional de sucesso na indústria. Visite a Olimpíada do Conhecimento 2014 e descubra novas possibilidades de transformar o seu talento em uma carreira de sucesso.
OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO
SENAI SESI
Praça do Conhecimento, mostras, Festival Internacional de Robótica FLL e muitos eventos especiais
Não perca. De 3 a 6 de setembro, no Expominas. Entrada franca.
Patrocínio Bronze
AMANCO
automatus
DMDL
HEIDELBERG
Intellikit
LINCOLN ELECTRIC
Starrett
Patrocínio Prata
ESAB
ROMI
Patrocínio Ouro
DEB'MAQ
Patrocínio Master
SEBRAE
SESI
Correalização
Senac
SESI
Realização
SENAI

Miguel Kowarick Athayde
Estudante

Desde bebê, Miguel Athayde tem o pai, o apresentador Marcelo Tas, como grande incentivador. Eles estudam juntos, inventam exercícios na véspera das provas e conversam sobre redações e dicas de livros. "Quando o meu pai estuda comigo fica muito mais fácil de entender." Orgulhoso, Tas responde: "O mais importante é estar conectado com o seu filho pelo afeto".

FOTO: PAULO PRETO

Marcelo Tas
Pai de Miguel

Participe da educação do seu filho para que ele nunca pare de crescer.

/educarcrescer @educarcrescer
educarparacrescer.abril.com.br

REALIZAÇÃO:

APOIO:

1097867.indd 14

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

DIVINO CENTENÁRIO

Em 100 anos, ninguém foi maior no Palmeiras que Ademir da Guia — no futebol e nos recordes

POR *Rogério Andrade*

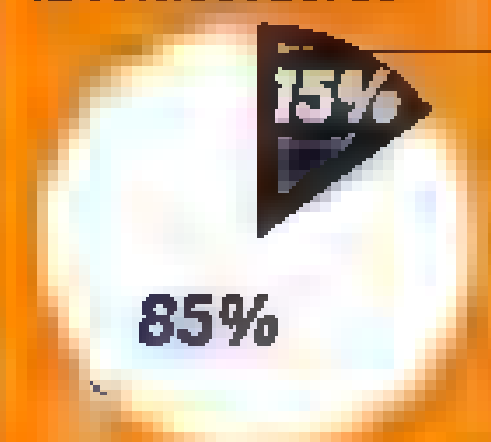
ADEMIR DA GUIA coleciona os maiores recordes do Palmeiras. É o jogador que mais vezes entrou em campo (901), o mais velho a atuar (41 anos) e o maior campeão — são 11 títulos. Foi o mais votado para o time dos sonhos da PLACAR (só não recebeu menção do presidente do clube, Paulo Nobre, que preferiu escolher apenas quem viu jogar). Para Ademir, só Edmundo aproximou-se em divindade de seus feitos e o Allianz Parque, a nova casa alviverde, será o símbolo de uma nova era. "Vai ter muita festa, o time vai melhorar [illegible] craques vão surgir. Espero que não seja só um sonho."

PALMEIRAS: 100 ANOS — EDIÇÃO DE COLECIONADOR
Ademir da Guia e outros heróis, como Oberdan Cattani, Marcos e Evair, estão na revista especial da PLACAR já nas bancas

PL1393_PAIS.indd 15 8/4/14 5:08 PM

NO COLO DAS 3 GIGANTES

Como na Europa, Adidas, Nike e Puma viraram as compressores em três anos e monopolizam fornecimento de material esportivo dos 20 clubes da série A.

2011
12 fornecedoras

Kanxa 1 Super Bola 1
Topper 2 Umbro 2
Fanatic 1 Lotto 2
Fila 2 Penalty 2
Reebok 3 Olympikus 1

2014
8 fornecedoras

65%
35%
Nike 5
Adidas 4
Puma 4

Umbro 2 Kanxa 1 Topper 1
Penalty 2 Olympikus 1

LEILÃO MACABRO

As roupas da infame entrada de Zuñiga em Neymar estão à venda. Deco e o ex-roupeiro da seleção estão por trás disso

POR **Felipe Ruiz**

Deco e o ex-roupeiro da seleção Rogelson (abaixo) são sócios no site de leilões

As peças usadas por Neymar e Zuñiga, no lance que tirou o brasileiro da Copa, serão vendidas do jeito que saíram de campo. "Estamos curiosos para ver a repercussão", diz o publicitário Rodrigo Stempniewski, um dos empreendedores do site de leilões www.bazarsports.com.br. Recriar a cena custa 8 300 reais, considerando apenas os lances iniciais. As peças passaram apenas por limpeza a seco, sem perder as marcas das partidas. Os uniformes e outros itens, como os usados por brasileiros e alemães no desastre dos 7 x 1 do Mineirão, foram acumulados por Rogelson Barreto, ex-roupeiro da CBF, que faz parte do negócio com Rodrigo e o ex-jogador Deco.

camisa e calção sujos do Neymar **R$ 2 500**

camisa do Zuñiga **R$ 800**

chuteira do Neymar **R$ 5 000**

Sócios, mas não torcedores

Nem precisa ser torcedor para receber carteirinha do Fortaleza. Até Dilma Rousseff foi recepcionada com cartão de sócia-torcedora quando o helicóptero presidencial pousou na sede do Leão para uma visita à obra na vizinhança. Detalhe para o número dela: 4 500, meta para os sócios – e uma gafe, já que remete ao número de um adversário na campanha presidencial. "Ela foi muito acessível. Tínhamos receio de ela nem receber", diz o diretor de marketing Fábio Mota. O programa hoje patina nos 3 000 pagantes. – POR **Ciro Câmara**

O Fortaleza agarrou a presidente e a associou de imediato

UM TALISCA VALE MAIS QUE MEIO TIME

Bahia fatura 12 milhões de reais com venda da promessa ao Benfica — valor equivalente a 6,4 jogadores do elenco profissional

POR *Raphael Carneiro*

O BAHIA CONSEGUIU FAZER a maior venda de sua história: Anderson Talisca foi negociado por 4 milhões de euros (pouco mais de 12 milhões de reais). O clube, que não tinha porcentagem nenhuma do atleta, conseguiu ficar com metade do valor pago pelo Benfica. De acordo com a Pluri Consultoria, o elenco do Bahia, que tem 31 atletas, vale 58 milhões de reais. Pode-se dizer que Talisca equivale a 6,4 jogadores do time profissional. O meia, eleito o melhor jogador da Taça de Honra (torneio amistoso pré-temporada em Portugal), pode ajudar a sanar as dívidas do Esquadrão de Aço até o fim do ano.

ANDERSON TALISCA
4 MILHÕES DE EUROS

M. LOMBA — € 1 MILHÃO
RHAYNER — € 750 000
HENRIQUE — € 750 000
TITI — € 600 000
MAXI — € 500 000
PITTONI — € 200 000
FAHEL — € 400 000

DANIEL ALVES
1 MILHÃO DE DÓLARES
Maior venda do Bahia antes de Talisca, o lateral custou ao Sevilla-ESP em 2003 2,33 milhões de reais. Cinco anos depois, o Barcelona pagou 104 milhões de reais pelo jogador

VALORES DO ELENCO DE ACORDO COM A TRANSFERMARKT

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Primeiro jogo oficial do Brasil, em 21/7/1914: vitória por 2 x 0 contra o Exeter City, da Inglaterra, no campo das Laranjeiras, no Rio. Marcos de Mendonça tinha 19 anos. A súmula da partida é uma das 87 que a família do goleiro, morto em 1988, doou para a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. "Ele sempre nos contava, cheio de orgulho, sobre o dia em que foi o primeiro goleiro da seleção. Na Copa de 1950, um torcedor disse: 'Se fosse o senhor, o Brasil não perderia'", diz Barbara Heliodora, 91 anos, filha de Marcos.

POR *Felipe Ruiz*

O time posado contra o Exeter (com Marcos de Mendonça em destaque) e em ação nas Laranjeiras: tá na súmula!

POR *Enrique Aznar*

Eu já sofri demais nas mãos deles. Fui acusado de ser coiote, traficante, canibal, o diabo. Quase fui parar em Guantánamo. Um apache que me devia favores me botou num bote e eu cruzei para Tijuana. Fiquei com birra, parei de tomar Coca. A hérnia e a Guerra Fria descongelaram meu ódio e me reconciliei com estas três letrinhas — EUA. Teremos sempre nossas diferenças. Mas eu os respeito. Eles estão se dobrando ao que há de melhor no mundo: o futebol! O campeonato tem estádios cheios, os times são montados para não destoarem uns dos outros, os técnicos são preparados, as escolinhas são de primeira linha. Estão fazendo direito. Vão ganhar uma Copa, e isso não vai demorar. E aí, finalmente, eu pisarei na Disney

(1) FELIPE OLIVEIRA/BAHIA (2) REPRODUÇÃO (3) ACERVO BIBLIOTECA NACIONAL (4) NILTON TRAJANO (5) ALEXANDRE BATTIBUGLI (6) MARCELO SPATAFORA

PL1393_PAIS.indd 18 8/4/14 8:09 PM

PROJETO CENI 2016

São Paulo tem plano para o goleiro, que se aposenta em dezembro, ser uma espécie de Pep Guardiola do Morumbi

POR ***Marcos Sergio Silva***

Assim que o contrato de Rogério Ceni terminar, em 31 de dezembro de 2014, uma revolução deve começar no Morumbi. Em um plano idealizado pelo presidente do clube, Carlos Miguel Aidar, o camisa 01 será o líder de um processo que pretende transformar o clube em uma referência técnica internacional.

Hoje, no Morumbi, a crença é que a equipe está pelo menos dois anos defasada, em termos de futebol, em relação ao Corinthians. O processo de modernização deve começar no Centro de Formação de Atletas, em Cotia, e se estender para o corpo tecnico. O atual treinador, Muricy Ramalho, tem estadia garantida no máximo até 2015 — a direção são-paulina não o vê como uma figura que consiga empreender essa mudança.

Plano de Aidar (acima) é colocar Ceni no lugar de Muricy a partir de 2016

No ano seguinte, começa a grande transformação. E o nome para isso é o do goleiro, visto pela diretoria como um profundo conhecedor do futebol, da tática à motivação. Os estágios para essa transformação ainda estão sendo amarrados. Ele começa com a despedida de Rogério do futebol e do São Paulo. O clube, por meio de sua diretoria, tenta inverter o mando do último jogo do Brasileirão, contra o Sport. O jogo está previsto para a Ilha do Retiro, mas o Tricolor quer transferilo para o Morumbi e, assim, transformar a ocasião em um adeus de gala àquele que é o maior jogador de sua história.

Depois de consumado o adeus, virão os projetos maiores. O São Paulo deve mandá-lo com a família para a Flórida, nos Estados Unidos, onde viveriam os quatro primeiros meses do ano para aprimorar o inglês e o espanhol. O local foi escolhido por ter um clima ameno no inverno no Hemisfério Norte.

A partir de junho de 2015, Rogério Ceni deverá estagiar em pelo menos três grandes clubes europeus — na lista estão Real Madrid e Bayern Munique — e, a partir de 2016, comandar o time principal. Para a direção, trata se de um projeto para transformá-lo em técnico da seleção brasileira em dez anos. Aidar vê no goleiro potencial semelhante ao do técnico Pep Guardiola. Acredita que Ceni pode inovar na filosofia da bola assim como o catalão.

OS ESTÁGIOS DO MITO

7/12/2014
Despedida oficial do futebol contra o Sport. Diretoria tenta inverter o mando, da Ilha do Retiro para o Morumbi

31/12/2014
Fim do contrato com o São Paulo. Plano é que Ceni vá com a família morar na Flórida (EUA) por quatro meses para aprimorar o inglês e o espanhol

Junho de 2015
Começa a percorrer a Europa com estágios nas equipes técnicas de clubes como Real Madrid e Bayern Munique

2016
Assume como técnico de futebol do São Paulo

Alheio à má vontade da opinião pública, técnico da seleção tenta ser diplomático. Mas não se furta a distribuir bordoadas...

POR Leslie Leitão, Diogo Dantas, Frederico Langeloh e Felipe Ruiz

Um dia depois da final da Copa do Mundo entre Alemanha e Argentina, Carlos Caetano Bledorn Verri, o Dunga, recebeu um torpedo em seu celular. Era de um amigo gaúcho, que o questionava sobre uma possível volta ao cargo após a demissão de Luiz Felipe Scolari. O treinador escreveu de volta: "E tu achas que a Globo vai deixar?" Oito dias depois, Dunga era anunciado pela cúpula da CBF como o sucessor de Felipão, ao lado de seu amigo e coordenador técnico Gilmar Rinaldi. No domingo seguinte, o técnico estava no estúdio da Rede Globo para uma das duas entrevistas que concedeu desde que reassumiu o cargo — a outra foi ao repórter Leslie Leitão, que você confere nas páginas seguintes.

FOTO MARCELO CORREA/VEJA

PL1393 Dunga.indd 20 8/4/14 9:54 PM

O que mudou entre o torpedo e a conversa com os apresentadores do Fantástico? A resposta está em Marco Polo Del Nero, futuro presidente da CBF que, hoje, ocupa o cargo de vice de José Maria Marin. Foi ele o responsável por vencer resistências em vários parceiros da confederação, prometendo um estilo mais "light" com a imprensa por parte do técnico. Dunga teve problemas com a emissora em sua primeira passagem pela seleção. Del Nero tem boa relação com a Globo e não bateria de frente. A entrevista para o *Fantástico* foi o primeiro sinal dessa aproximação. A relação com a emissora é importante sobretudo para reverter a alta rejeição do treinador. Uma semana antes de a entrevista ir para o ar, o mesmo programa anunciou a vinda do técnico com uma enquete: 85% rejeitaram o treinador.

Sem medo da pressão, Dunga dá de ombros e coloca em xeque as pesquisas. "Lógico que vai ter gente contra, que vai encher o saco, mas não é assim esse clamor que tentam passar, não. Até porque o povo é esclarecido. Antes, quando só tinha rádio, era uma coisa. Hoje tem internet, o cara busca várias opiniões. É engraçado isso. Você vai ali na rua, entrevista dez pessoas, nenhuma a seu favor. Tudo contra. Nem Judas teve isso. É muita coincidência. Se eles me entrevistassem, eu ia dizer que era contra também", diz o treinador, com ironia.

Dunga voltou à seleção pelas mãos de Gilmar Rinaldi, com quem foi medalha de prata pela seleção na Olimpíada de 1984 e venceu a Copa de 1994 (Gilmar era terceiro goleiro). É mais um dos integrantes do elenco do tetra a trabalhar na CBF (veja quadro na pág. 24). O novo coordenador da seleção brasileira assistiu de camarote ao vexame diante da Alemanha, nas semifinais da Copa do Mundo. Gilmar Rinaldi viu o Brasil ser goleado por 7 x 1 ao lado do vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos. Havia anos Gilmar era visto entrando e saindo da federação, ainda na função de empresário de jogadores. Sua boa relação com a dupla que comanda o futebol paulista foi o que o levou ao convite para

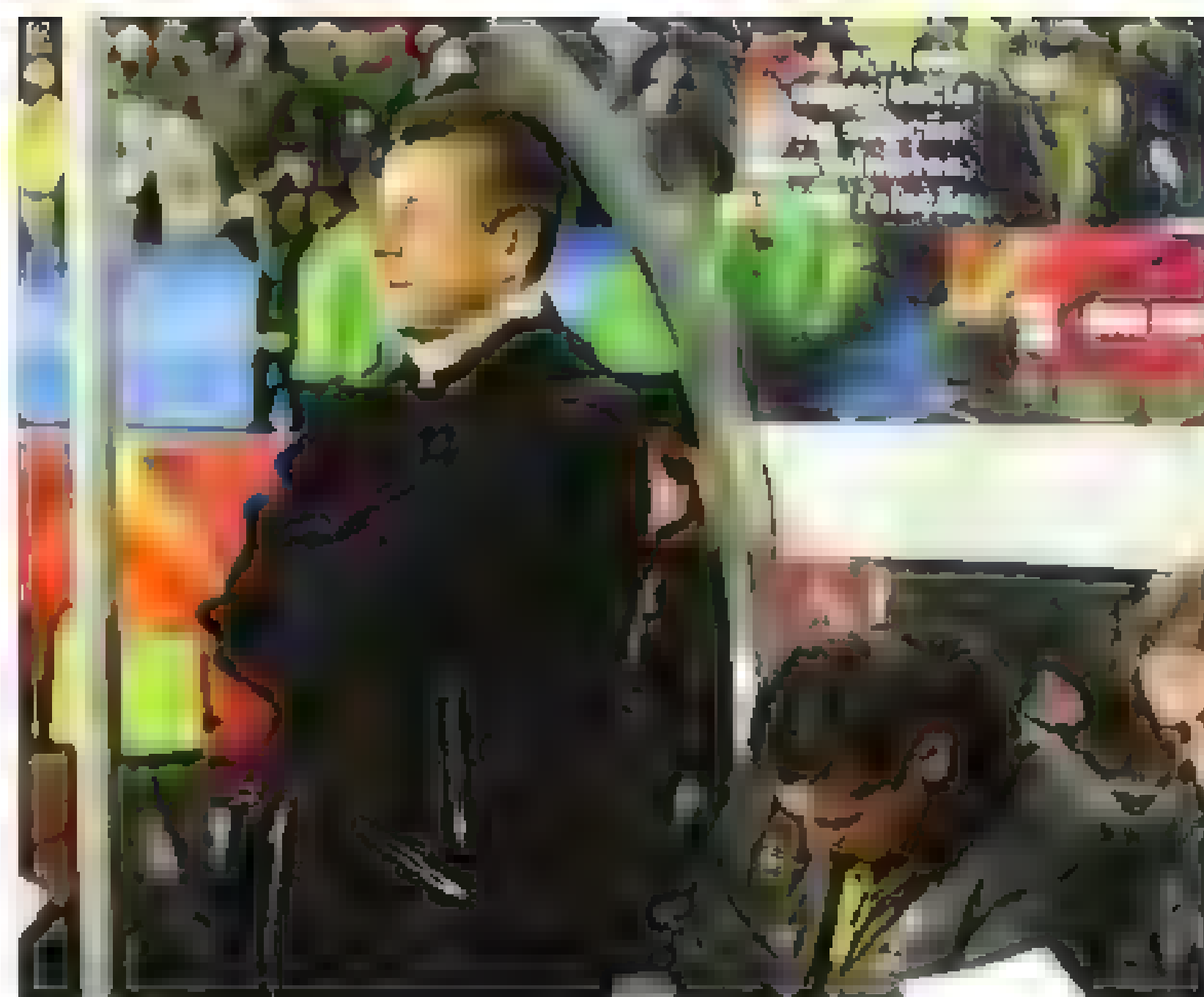
"NÃO PODEMOS BOTAR NA CABEÇA DO MENINO DE 14 ANOS QUE ELE É GÊNIO, UM CRAQUE, QUE NÃO PRECISA MARCAR"

MOWA SPORTS, ALEXANDRE BATTIBUGLI

PL1393_Dunga.indd 22 8/4/14 8:54 PM

a seleção brasileira, feito tão logo o time de Felipão foi eliminado no Mineirão. Ao ex-treinador, os dirigentes comunicaram a decisão apenas depois da perda do terceiro lugar para a Holanda, em Brasília. Homem de confiança de Del Nero, Gilmar entregou uma carta à Fifa para deixar de ser agente de atletas um dia antes de assumir a transição na seleção brasileira.

Os números da última passagem de Dunga foram levados em conta para o retorno, mas a escolha feita por Marco Polo Del Nero em comum acordo com Gilmar Rinaldi não primou pela renovação, e sim pela manutenção de uma hierarquia baseada em relações de confiança. Na avaliação do comando da CBF, nesse período conturbado, seria muito mais complicado fazer a transição de poder com um treinador e um coordenador distantes das diretrizes de Del Nero, escolhido para suceder José Maria Marín na presidência da entidade em abril de 2015.

"Fiquei surpreso e perplexo", afirma o ex-jogador Tostão, que hoje assina colunas de opinião em diversos jornais, como a *Folha de S.Paulo*. "Acho que Dunga tem as mesmas condições de outros técnicos brasileiros, mas, como é um momento de renovação e ele teve muitos problemas de relacionamento quando foi técnico, não esperava que fosse o escolhido." Embora tenha falhado na Copa da África do Sul, Dunga tem o melhor aproveitamento entre os últimos quatro treinadores do Brasil. conquistou 75,4% dos pontos disputados (veja a seção Numeralha, na pág. 54). Mesmo assim, saiu do comando técnico com a imagem bastante arranhada por suas polêmicas com a imprensa (leia o quadro na pág. 24). Jorginho, seu auxiliar em 2010, tentou se desvincular de Dunga por ter ficado com a fama de ranzinza tão grande como a do ex-volante e construiu uma carreira de treinador com bons trabalhos no Figueirense e na Ponte Preta. Os auxiliares Andrey Lopes, Mauro Silva e Taffarel, assim como o preparador físico Fabio Mahseredjian, foram escolhidos pela confiança de Dunga.

Antes de ser convidado para a seleção, o tetracampeão recebeu convites de seleções da Europa e da África. Disse que só negociaria depois da Copa do Mundo. O rumor mais forte, no entanto, envolveu a Venezuela. Ele desmente que tivesse um acordo prévio. "Não tinha acertado. Eu ia lá ouvir a proposta. Minha vida sempre foi pautada assim.

O vexame no Mineirão: "Tem que mudar naturalmente. Mas tira o jogo contra a Alemanha. Não tem por que tratar como terra arrasada"

PL1393 Dunga.indd 23 8/4/14 8:54 PM

são de Fred, nosso criticado homem de área na Copa. "Os jogadores que se destacam vão logo para a Europa. Como vamos ter o melhor campeonato de futebol? Temos uma competição equilibrada, mas o nível não está bom porque os bons valores são vendidos. A Europa está quanto tempo na nossa frente? Os estádios e os campos são melhores. Agora, na Copa do Mundo, a gente deu uma estruturada. Isso leva tempo. Aí eu falo com as pessoas na rua e o cara fala: 'Tem que ter cara que dribla, que nem Maradona, Messi, Neymar, Ronaldo'. Eu falo: 'Ah! Você inventou a roda, né? Descobriu a água quente?'. Ora, todo mundo quer esse jogador. Mas não é fácil."

Dunga prossegue: "Todo mundo tem que mudar naturalmente. Mas tira o jogo contra a Alemanha. Não tem por que tratar a situação como terra arrasada. Queremos a revolução no futebol, mas não podemos botar na cabeça do menino, desde os 14 anos, que ele é gênio, um craque, que não precisa marcar, que não precisa correr. É bonito falar que vai revolucionar tudo, mas tem que ir com calma. Sempre a qualidade técnica vai sobressair, o talento será sempre nosso diferencial. Mas há de convir que antigamente você jogava num espaço de 60 metros, e hoje joga em 30. Tudo tem que ser mais acelerado. Então dificulta."

É o pensamento de quem não acredita que o vexame de julho afetará em futuras convocações — a primeira será em 18 de agosto. "Hoje a moda é falar da Alemanha. Eles sempre tiveram organização e planejamento, apenas investiram com mais qualificação. Mas deu certo porque tem uma safra excepcional de jogadores. Como a Espanha teve. Se você descobre a maneira de jogar, vai ganhar. Mas tem que manter os jogadores. Se a Argentina faz dois gols, estaríamos falando dela. E como é o futebol na Argentina?"

Embora tenha jogado no país, Dunga parece ignorar a revolução pela qual passou o futebol na Alemanha. Desde a eliminação na primeira fase da Eurocopa 2000, os alemães convocaram clubes e federações para rediscutir o futebol local. Equipes foram obrigadas a cumprir uma cartilha de estrutura para as categorias de base. No Brasil, a única mudança desde a goleada por 7 x 1 foi no comando técnico. O zagueiro Lúcio, do Palmeiras, que jogou nove anos na Alemanha e foi capitão de Dunga na Copa de 2010, ressalta a evolução do futebol no país. "A reformulação na base levou a essa geração vitoriosa, uma coisa está ligada à outra. Se eles não ganhassem a Copa,

O xerifão falhou

O Inter precisava de alguém para colocar ordem no vestiário. Chamou Dunga. Não deu certo

Dunga voltou à ativa, depois de quase três anos sem dirigir um clube, porque o Inter precisava de um xerifão no comando do time que abriria a temporada 2013. Anteriormente, dois outros ídolos do clube haviam sucumbido ao vestiário: Falcão e Fernandão. Com Dunga seria diferente, pensaram os diretores colorados. Afinal, ele tem imposição.

Ele é amigo de D'Alessandro. Nos anos de vacas magras, salvou o time do rebaixamento, em 1999, ao marcar de cabeça o gol da vitória sobre o Palmeiras de Felipão. Dunga é um orgulho colorado, parecia o treinador perfeito para a ocasião.

Mas bastou a pré-temporada começar para que o príncipe se transformasse em ogro. Acostumado à organização da Itália, da Alemanha e do Japão, países nos quais atuou, e o tudo à disposição da seleção brasileira, Dunga passou a se aborrecer com o que encontrou no Inter. O contexto do clube não funcionava conforme o seu imaginário. "Houve momentos de grande constrangimento. Dunga passava na frente de Giovanni Luigi [presidente do Inter] e nem sequer o cumprimentava. Entendia que não devia nada a ele, nem mesmo um bom dia", relata uma pessoa com acesso ao vestiário na época.

Durante toda a temporada, Dunga conseguiu segurar e ter a confiança de um elenco de grifes como D'Alessandro, Juan e Diego Forlán. No Brasileirão, a equipe manteve a campanha de anos anteriores, beirando a zona de Libertadores. Mas, na virada do turno, a equipe não parecia mais responder ao comando e os resultados sumiram. Após quatro derrotas, deixou o clube na décima colocação. A passagem resultou em um título gaúcho, com 25 vitórias, 18 empates, nove derrotas e aproveitamento de 59,61% em 52 jogos oficiais. Dunga jamais criticou o clube, que parcelou o 1 milhão de reais de rescisão que tinha a receber.

Dunga na chegada ao Beira-Rio: rusgas com a direção e resultado mediano

acredito que continuariam com a mesma linha de pensamento em relação à base. Isso é o que diferencia o trabalho que vem sendo feito na Bundesliga. Independentemente do resultado, eles têm uma convicção."

"O Brasil precisa mudar sua estrutura. O técnico da seleção é apenas um detalhe, importante, pelo cargo que ocupa. Ficamos para trás em muitas coisas, na maneira de jogar e na seriedade e eficiência como é tratado o futebol", diz Tostão. Dunga parece ter enxergado parte desses problemas. A falta de foco é uma delas A exposição de atletas por meio das redes sociais é alvo de contestações do treinador, que criticou algumas intervenções – como na ocasião em que os jogadores entraram em campo, contra a Alemanha, segurando a camisa de Neymar, lesionado, quando, segundo ele, era preciso dar força para o seu substituto, Bernard. "Na Copa, não só jogadores mas também pessoas que estavam no comando técnico envolveram-se com marketing e imagem e esqueceram a seleção", critica Lúcio

Reformular a seleção é apenas uma das tarefas de Dunga. Na CBF, a fila de jogadores para ajeitar o cabelo antes da derrota para a Alemanha foi mais questionada do que a goleada em si. O técnico já prega treinamentos fechados, em contraposição às conturbadas preparações na Suíça (2006) e na Granja Comary (2014). Vai exigir do capitão um modelo mais como o seu e o de Lúcio e menos como o de Thiago Silva. "Capitão representa o grupo, mas é sustentado por esse grupo. Os esporros que eu dava não era sozinho. Os outros sabiam que eu falava para o bem do grupo. Não era nada pessoal. A cena [de Thiago chorando] é ruim, mas temos que respeitar as individualidades. Ele foi honesto. A verdade é que nunca vai haver um consenso em relação à seleção brasileira, porque em futebol todo mundo dá opinião." ◼

Vexame na Argentina: seleção sub-20 não passou nem mesmo da primeira fase do Sul-Americano

AFP

A corrida pelo ouro olímpico

A CBF já avisou: a responsabilidade pela seleção sub-23 é de Alexandre Gallo

Nos últimos anos, as seleções de base do Brasil ficaram em segundo plano. Ney Franco, que coordenava todas as categorias, saiu em 2012 e não foi substituído. Emerson Ávila, que treinava a equipe sub-20 – justamente a geração que deve ser posta à prova no Rio em 2016 –, sucumbiu com a eliminação ainda na primeira fase do Sul-Americano, em 2013.

"Nossa matéria-prima diminuiu bastante. Se a gente der uma peneirada, não vêm cinco ou seis, mas um jogador", diz Ávila. Segundo ele, desde a saída de Ney Franco, a base ficou sem respaldo e os relatórios de desempenho dos atletas nem sequer eram lidos.

Alexandre Gallo, seu sucessor, disputou 11 competições com os times sub-15, sub-17 e sub-20 e venceu duas – os Torneios de Toulon de 2013 e deste ano. Gallo chegou até a ser cogitado para assumir o time principal, mas foi vetado por Del Nero. Dunga, que teve rusgas com Rogério Lourenço, técnico da sub-20 no período anterior em que assumiu a seleção, já se aproximou de Gallo. Eles viajaram juntos para Valência, na Espanha, onde a base disputa um torneio. O trabalho entre os dois, no entanto, será apenas o de intercâmbio, com o técnico da seleção principal fora dos preparativos para a Olimpíada.

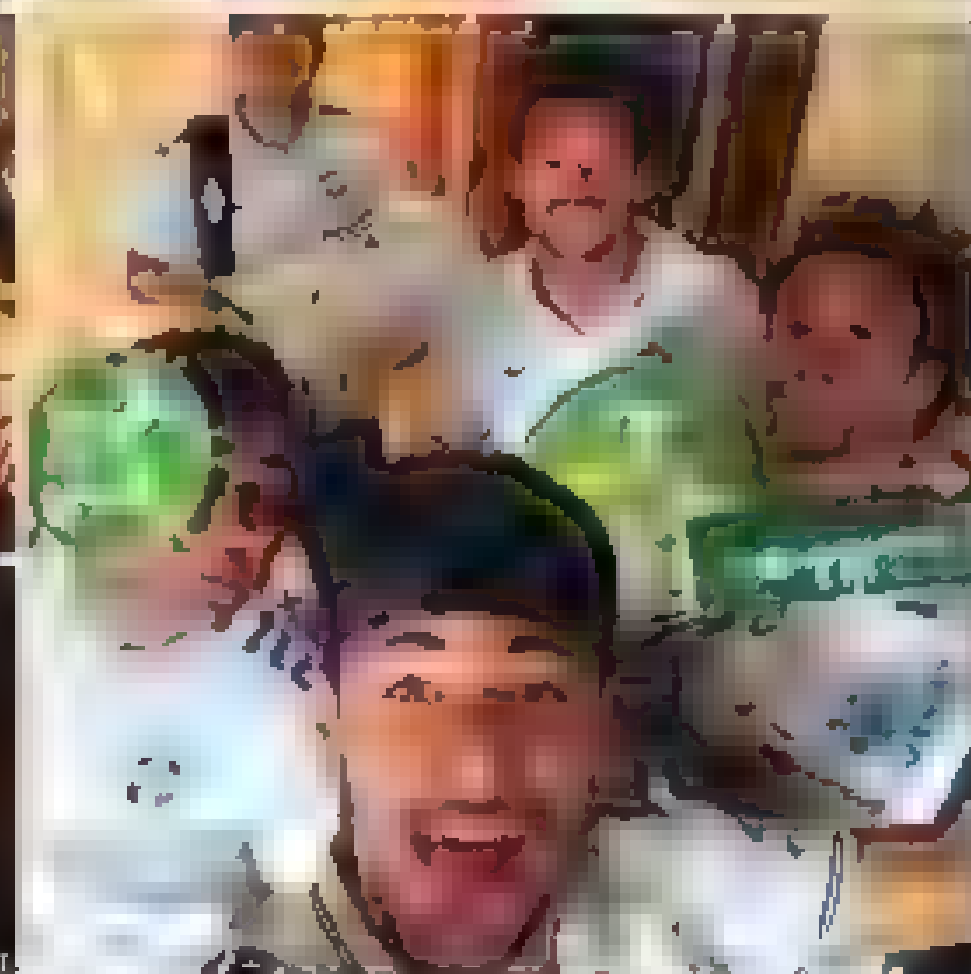
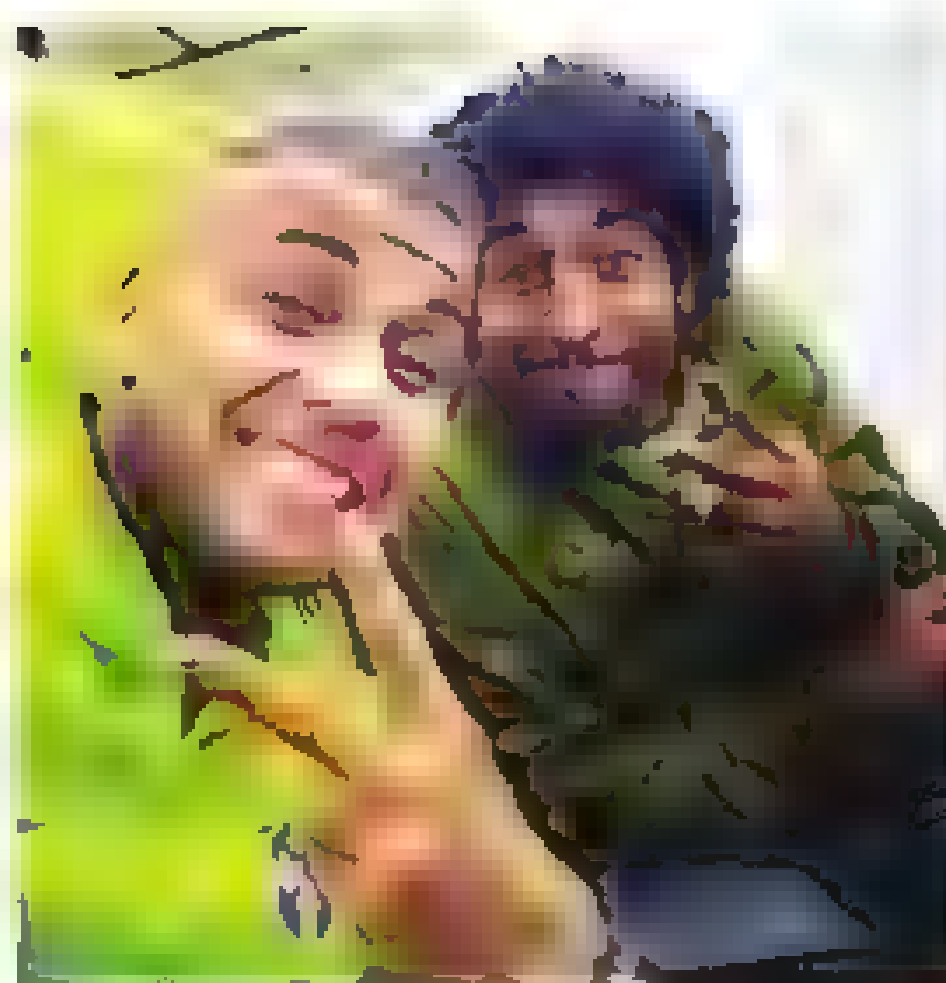
O PROVÁVEL TIME PARA 2016

Pt 1393 Dunga.indd 26 8/4/14 8:54 PM

O jogo de damas, apreciado por Pelé nos anos 60, perdeu espaço na concentração, que segue em vigor na seleção e nos clubes brasileiros

A rebelião dos reclusos

Jogadores se mobilizam para implodir a concentração, um regime do futebol de antigamente que não faz o menor sentido nos dias de hoje

Selfies e videogame: os atrativos da concentração moderna para reunir jogadores

o início dos anos 50, Neném Prancha, folclórico roupeiro do Botafogo, cunhou uma de suas frases mais famosas: "Se concentração ganhasse jogo, o time do presídio não perdia uma partida". O ato de confinar jogadores já soava antiquado naquele tempo em que o profissionalismo começava a se assentar no Brasil, mas segue como praxe inquebrantável na maioria dos clubes nacionais, enquanto o resto do mundo desentrava os portões da clausura.

A Copa do Mundo no Brasil ofereceu mais uma prova de que a reclusão pouco interfere em gols e vitórias. Alemanha e Holanda, duas das seleções que mais concederam liberdade a seus jogadores durante o torneio, terminaram em primeiro e terceiro lugares, respectivamente. Os holandeses, por exemplo, tiveram autorização do técnico Louis van Gaal para receber mulheres e familiares na véspera de alguns jogos — um deles a estreia contra a Espanha, vencida por 5 x 1.

Uma referência para os jogadores do Bom Senso FC, movimento surgido um ano atrás, que, entre diversas reivindicações para modernizar o futebol brasileiro, ensaia um levante para acabar com as concentrações antes dos jogos de seus clubes. Argumentos não faltam. O inchaço de datas nos campeonatos, além de longas viagens ao redor de um país com dimensões continentais, é suficiente para inflar a carga de trabalho em uma rotina de dois jogos semanais. Segundo líderes do grupo, essa dinâmica só seria atenuada com a readequação do calendário ou, no mínimo, o fim da concentração em jogos como mandante.

Paulo André, ex-zagueiro do Corinthians, hoje no Shanghai Shenhua, da China, e um dos cabeças do Bom Senso FC, calcula que um jogador brasileiro de primeira ou segunda divisão fique, em média, 120 dias concentrado por ano. "Se a carreira do atleta dura 15 anos, ele passa quase cinco preso em concentração, longe dos amigos, dos filhos, da família. Há um excesso dos clubes, que tratam o jogador como gado", diz. Dependendo do clube, o número de dias em confinamento pode ser ainda maior. Em 2012, jogadores do Atlético-MG, vice-campeão brasileiro, passaram 165 dias concentrados.

Técnico do time na época, Cuca não abria mão da concentração antecipada, a dois dias de cada partida. A insatisfação do elenco atingiu o ápice em setembro daquele ano, culminando em atrito entre o técnico e Ronaldinho, que coincidiu com o pior mês da equipe no Brasileirão: 37,5% de aproveitamento e três derrotas. No início de outubro, Cuca cedeu e abortou os dois dias de concentração, mas já era tarde. O Atlético, que havia feito o melhor primeiro turno da história dos pontos corridos, acabou perdendo a liderança para o Fluminense e não conseguiu mais tirar a diferença. Na campanha do título da Libertadores, no ano seguinte, mesmo se tratando de uma competição mais curta, o clube só antecipou a concentração a partir das oitavas de final.

"O BOTAFOGO DEU UM GRANDE PASSO PARA ACABAR COM A CONCENTRAÇÃO NO BRASIL."

Seedorf, ex-meia alvinegro que instigou jogadores no boicote ao confinamento por causa de atrasos salariais

REPRODUÇÃO E GETTY IMAGES

PL1393 CONCENTRA.indd 28 8/4/14 8:20 PM

Curiosamente, Cuca foi o primeiro técnico a experimentar uma mudança no metodo tradicional depois da curta vigência da Democracia Corintiana na década de 80. No começo de 2008, quando dirigia o Botafogo, ele dispensou os jogadores de dormirem em General Severiano antes dos jogos em casa. "Quero passar confiança e credibilidade ao grupo. Se o cara dorme às 23h aqui, ele vai dormir no mesmo horário na casa dele", discursou ao anunciar a medida. Cinco meses depois, eliminado da Copa do Brasil, deixou o clube carioca e assumiu o Santos. Sua primeira providência foi instituir a concentração antecipada, alegando que não queria ver jogadores madrugada adentro na antevéspera do jogo. "No Botafogo, se algum jogador saía de casa na hora errada, os outros vigiavam e me avisavam. Aqui o grupo ainda está sendo formado", afirmou.

No primeiro dia de agosto deste ano, Levir Culpi, atual comandante do Atlético, deu cabo da concentração para jogos em Belo Horizonte, atendendo um antigo pedido dos jogadores, à revelia do presidente Alexandre Kalil e do diretor de futebol Eduardo Maluf. "Nosso calendário é ridículo", justificou o técnico, que colocou o cargo à disposição caso a estratégia falhe. "Dormir em casa, com a família, é muito melhor do que com 30 homens dentro de um CT."

LEI DA COMPENSAÇÃO

Experiências recentes em torno do fim da concentração têm sido diretamente relacionadas a pendências salariais nos clubes. Insatisfeitos com os atrasos de ordenado, jogadores de Botafogo, Vasco e Portuguesa impuseram boicote ao toque de recolher das comissões técnicas em 2013. Como concentrar é uma das obrigações contratuais do atleta, o não cumprimento do acordo por parte do clube dá brecha para a rebelião. No caso do Glorioso, a atitude foi iniciativa de Seedorf durante sua passagem pelo alvinegro. O holandês sugeriu a concentração facultativa: quem preferisse poderia passar a noite em General Severiano, em vez de ir para casa, e só se apresentar horas antes do jogo. No fim do ano, após derrota para o Coritiba, o elenco teve uma reunião acalorada no vestiário, rachado entre "rebelados" e concentrados, que questionavam o quanto o desmantelamento do retiro teria influenciado o desempenho do time.

"O Botafogo deu um grande passo para acabar com a concentração no Brasil. Ninguém gosta de ficar isolado. É preciso mudar a cabeça das pessoas, porque o jogador não é tão irresponsável como tentam pintar", diz Seedorf, que se tornou treinador e, apesar do pensamento, não alterou a fórmula de confinamento no Milan ao longo de seus seis meses no comando da equipe italiana. No Botafogo, que acumula mais de cinco meses de salários atrasados, os jogadores agora têm autonomia para decidir em quais partidas o elenco irá se concentrar.

O Coritiba, de Alex, outro líder do Bom Senso FC, chegou a testar a abolição da clausura no ano passado, sob o comando de

Alex Ferguson, o técnico mais longevo e vitorioso do Manchester United, abominava concentrações

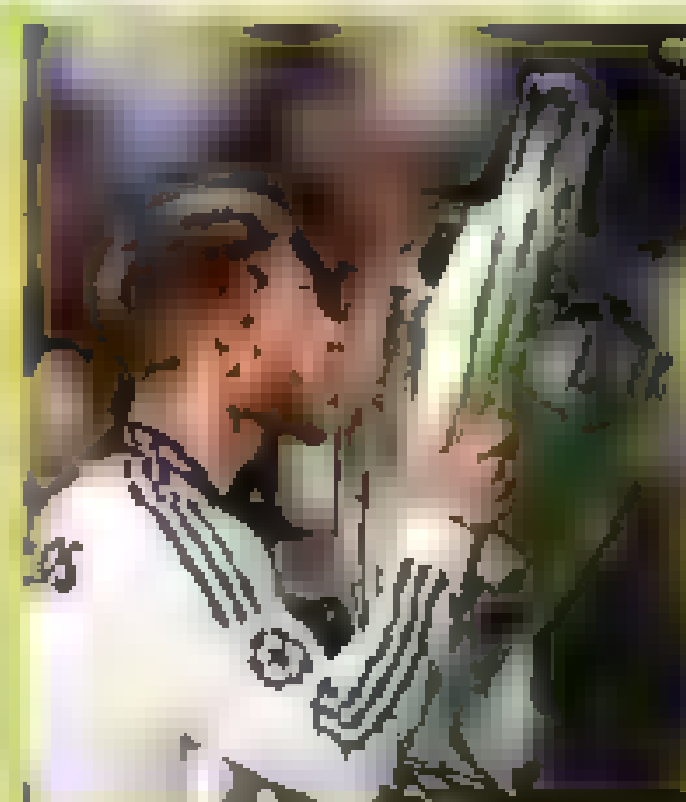
LIBERAIS E DOMINANTES

NA EUROPA, QUANTO MENOS RÍGIDO O REGIME DE CONCENTRAÇÃO, MAIS TAÇAS NA VITRINE

INGLATERRA

Ao lado da Holanda, é o país menos rígido em relação ao confinamento dos atletas. Poucos clubes obrigam o plantel a passar a noite em hotéis ou a ojamentos.

ALEMANHA

Varia de acordo com cada treinador. A maioria que adota, entretanto, mantém uma norma maleável, e o número de dias concentrados por ano não costuma passar de 30.

ESPANHA

Atlético de Madrid, Barcelona e Real Madrid reúnem o elenco em um hotel 6 horas antes de cada partida. Em jogos importantes, o encontro é antecipado para a noite anterior.

FRANÇA E ITÁLIA

Os grandes se concentram um dia antes de cada partida. A diferença para o Brasil é que, na maioria dos casos, os jogadores se apresentam somente à tarde, e não de manhã

Pl.1393 CONCENTRA.indd 29 8/4/14 8:20 PM

“Concentrar não serve pra nada”

*Uma das lideranças do Bom Senso FC, **Alex** calcula que passa quase 150 dias concentrado por ano e quer deixar legado para as novas gerações*

"Na melhor fase do Palmeiras, o Felipão escolheu concentrar em Barueri. Tinha uma sala grande na concentração em que a gente conversava sobre tudo e se reunia. O jogador que queria ver um filme obrigava os outros a assistirem também. Hoje em dia é ridículo. O cara tem dois celulares, laptop, muita informação. Eu não gosto de concentração em prédio, hotel. Ninguém se reúne. Por isso concentrar não serve pra nada. 'Ah, a gente junta o grupo...' Junta nada! Os jogadores se encontram só na hora do lanche e o resto do tempo é na suíte. Às vezes o cara não conversa nem com o companheiro de quarto. A concentração de antigamente valia a pena. Porque os jogadores estavam sempre juntos, falavam de tudo. Não faz mais sentido existir concentração, mas é um negócio tão cultural, tão enraizado, que se um dia antes do jogo o torcedor me vê no restaurante, às 10 da noite, tomando uma taça de vinho, e no dia seguinte a coisa não funciona, eu estava bêbado no restaurante. E o clube não quer bancar o ônus. Os jogadores mais velhos já estão se movimentando para mudar isso. Mas precisamos respeitar o tempo das coisas. Eu sou otimista por natureza e acredito que um dia isso vai acabar."

Marquinhos Santos. A liberdade de jogadores antes das partidas no Couto Pereira durou apenas um semestre, até o presidente Vilson Ribeiro de Andrade decretar concentração antecipada de dois dias devido aos maus resultados do time no Campeonato Brasileiro. "Não há uma política para acabar com a concentração no Brasil", diz Alex. "Tudo gira em torno da parte financeira e do resultado." Atualmente, apenas Atlético e Internacional, desde fevereiro, mantêm o modelo brando de concentração, com o aval de Abel Braga e da diretoria. "Isso não significa deixar o jogador à vontade para fazer o que quiser. Na verdade, estamos colocando mais responsabilidade em suas mãos. O comprometimento do atleta precisa ser incondicional, dentro ou fora do clube", afirma o técnico.

Com isso, jogadores colorados têm se apresentado no fim da manhã para almoçar no hotel, assistir à preleção da comissão técnica e, então, seguir para o Beira-Rio. O esquema só muda na véspera do clássico Grenal, quando toda a delegação dorme no hotel. Por enquanto, Abel não se arrepende da decisão. "No ano passado, os caras ficaram 168 dias concentrados. Tá louco, isso não existe. Tinha jogador que não aguentava mais olhar pra cara do outro. Grandes clubes do mundo inteiro já não concentram mais. Hoje o atleta profissional tem mais responsabilidade."

DÁ PRA CONFIAR?

De acordo com técnicos e dirigentes, os grandes entraves para o veto definitivo às concentrações são o comportamento do jogador fora do ambiente de trabalho e o constante patrulhamento dos torcedores. "Concentração no futebol tem de ser abolida a partir de dezembro de 2014", disse Alexandre Kalil, ferrenho adepto do expediente, antes de Levir Culpi revogar sua norma no Atlético dois dias depois de Ronaldinho deixar o clube. "Porque meu mandato acaba no fim do ano. Aí eu não vou ter de sair de madrugada atrás de jogador. Se soltar, meu amigo, a torcida vai pegar um monte na rua, na farra..."

Outros mais moderados defendem a controversa medida de que apenas jogadores solteiros deveriam se concentrar, por, supostamente, estarem mais expostos às tentações noturnas. "Já vi jogador marcar encontro dentro da concentração. Trancados, eles já dão um jeito, imagina sem regra, sem controle? Os solteiros precisam de vigilância contínua. O que não garante que o cara casado tenha uma noite de sono bem dormida ou uma alimentação balanceada", afirma o ex-zagueiro e diretor de futebol do Botafogo Wilson Gottardo, que é contrário à resolução dos jogadores de não se concentrarem por causa dos atrasos de pagamento no clube. Edmundo, hoje comentarista, conta que nunca se opôs à concentração nos tempos de jogador e acredita que a regra deva valer para todos. "Às vezes, o craque do seu time é o irresponsável. E aí não dá pra concentrar só um ou outro, senão racha o grupo. Tem de reunir todo mundo."

Kalil revela que já chegou a cogitar a hipótese de instituir uma concentração alternativa no Atlético, mas desistiu de colo-

PL1393 CONCENTRA.indd 30 8/4/14 8:20 PM

cá-la em prática para não descontentar seus subordinados. "Eu sou a favor do seguinte: todo mundo concentrado com namorada, mulher, amante, puta ou o que for dentro do quarto. Se bem que mulher enche o saco do cara também, né? Tem isso. Aí o jogador vai reclamar: 'Trazer minha mulher pra cá bem na hora que eu tenho paz? Que presidente escroto!'", diz o mandatário atleticano, que recentemente adquiriu o hábito de se concentrar com o elenco antes de alguns jogos.

Por sua vez, jogadores pedem um voto de confiança. Argumentam que já seguem uma rígida cartilha dos departamentos de futebol, como os cuidados para se alimentar adequadamente nos horários de folga. Que a concentração gera prejuízo ao clube, sobretudo aos pequenos que não dispõem de instalações no centro de treinamento e precisam bancar hospedagem para o elenco — o gasto estimado de times grandes com hotéis é de aproximadamente 50 000 reais por mês. Que a tecnologia, em forma de internet, celulares, computadores e videogames, que têm uso liberado nos redutos boleiros, substituiu antigos passatempos, como sinuca, dominó e carteado, que favoreciam o convívio em grupo. Com isso, a maioria dos jogadores, quando está no alojamento ou no hotel, se encerra em sua ocupação individual e canaliza a interação em suas redes sociais.

"Cada um tem seu ritual para passar o tempo na concentração. São raros os momentos de união do grupo. Acredito que o atleta profissional no Brasil já atingiu maturidade suficiente para se cuidar fora do clube", diz Paulo André, que entende que o fim da reclusão compulsória criaria uma espécie de "seleção natural" no meio. "O jogador é quem fica exposto com o erro, com o desempenho abaixo do esperado. Quem abusar da noite antes de um jogo não vai resistir à cobrança da torcida e dos próprios companheiros de time."

Mesmo com um grupo crescente de jogadores que questionam o tratamento que comparam ao de babás, o fim da concentração não é uma unanimidade na classe. Alguns atletas dizem apreciar o confinamento por costume. Técnicos, cartolas e ex-jogadores se prendem à velha guarda. "Eu nunca fugi de concentração", afirma Vampeta, ex-jogador e presidente do Grêmio Osasco Audax. "Sempre gostei, porque eu descansava e comia bem. No meu time, jogador sempre vai concentrar."

Para quem vive a era do quarto individual e do videogame na concentração, o tempo é de combate às práticas arcaicas que remetem à época do amadorismo. O atacante Diego Tardelli, um dos que condenaram o rigoroso regime fechado de Cuca no Atlético e que mais fizeram lobby com Levir Culpi para flexibilizar as regras na Cidade do Galo, um CT com hotel moderno e 20 suítes construídas especialmente para abrigar o elenco alvinegro, faz coro à grita por mais liberdade. "É preciso dar crédito aos jogadores. Hoje, o que restou de 'concentração' é só o nome. A gente se reúne para jogar videogame. Concentrar mesmo é a caminho do estádio, no ônibus, no vestiário. A tendência é mudar esse regime. Tomara que os clubes acabem com isso o mais rápido possível", diz. Depois de avistarem a luz no horizonte de dívidas e caos financeiro dos clubes, os jogadores prometem concentrar esforços para derrubar a última prisão do futebol. ☒

"É PRECISO DAR CRÉDITO AOS JOGADORES. CONHECEMOS NOSSAS OBRIGAÇÕES."

Diego Tardelli, atacante do Atlético, um dos críticos das longas concentrações impostas por Cuca no clube

"Ei, Gaucho, vai ali concentrar!" No Atlético, Ronaldinho bateu de frente com Cuca. E, na semana em que o craque foi embora, Levir acabou com a concentração

PL1393 CONCENTRA.indd 31 8/4/14 8:20 PM

Torcedores fantasiados e à paisana; japoneses recolheram o lixo e deixaram uma lição bem aprendida pelos cuiabanos; James Rodriguez, craque da Copa, e Bogé, autor do gol do Cuiabá na vitória sobre o CRB; o técnico da Coreia do Sul, Hong Myung-Bo, e o do Cuiabá, Luciano Dias. "Quase" a mesma coisa, não?

do primeiro jogo. A Fifa ainda aparece nas conversas, embora ela esteja longe da capital mato-grossense desde junho. A reportagem foi advertida por um funcionário: "O cara da Fifa falou que não é para ficar circulando aí".

"O horário tem que ser ajustado para depois dos jogos da rede de TV", dizia o diretor do Luverdense, Edu Pascoski, que assistiu aos jogos da tribuna. Uma tática inteligente, já que, mesmo com a segunda partida em andamento, torcedores ainda entravam na arena.

Mas, ainda que todos os times de Cuiabá e das cidades próximas joguem no estádio, parece impossível que ele lote algum dia. Luverdense x Vasco, pela série B, poderia atrair mais público, mas só registrou 15221 pagantes. "O fanatismo pelo futebol aqui é bem pequeno", diz, colado em um radinho de pilha, o mestre de obras Antonio Salvio, 37 anos. "Sou mixtense, mas torço pelo bom futebol. Só o Luverdense está levando a sério", afirma ele, ao lado de três amigos, torcedores do Dom Bosco, que nem mesmo joga a primeira divisão do estado.

O estádio também teve problemas hidráulicos (faltou água nos banheiros) e de manutenção (os elevadores só funcionaram no intervalo da primeira partida). A Secopa MT ainda calcula o custo de manutenção do estádio. Segundo ela, o valor exato só virá depois do término do desmonte das estruturas. O ingresso desabou: o mais caro, que custava 350 reais na Copa, hoje sai por 30 reais. O bilhete barato paga os custos operacionais do estádio — de 139846 reais por jogo, se somadas as despesas com encargos sociais, de acordo com o boletim financeiro da CBF. Na partida Cuiabá x Paysandu, o lucro foi de 78968 reais.

Nem tudo foi diferente da Copa. No fim do jogo Cuiabá x CRB, torcedores do time cuiabano recolhiam o lixo das arquibancadas, assim como os japoneses fizeram em junho. Se o futebol da série D não tem a mesma qualidade, o torcedor está no mesmo nível que o do Mundial. ■

PL1393_EDUARDO.indd 34 8/4/14 8:43 PM

PL1393 EDUARDO.indd 35 8/4/14 8:43 PM

Eduardo da Silva deixou uma cidade assolada pela guerra, na Ucrânia, para jogar no Flamengo, um clube que enfrenta várias batalhas ao mesmo tempo no Brasileiro: o fantasma do rebaixamento, a turbulência interna, a agressividade de membros de torcida organizada e as trapalhadas da própria diretoria. Dessa vez, a direção parece ter dado uma bola dentro ao contratar um atacante discreto, eficiente e doido para vir para seu país, após 15 anos longe.

Para quem, nos últimos meses, se acostumou a ir de casa para os treinos do Shakhtar Donetsk observando as ruas tomadas por barricadas e separatistas munidos de fuzis e máscaras, a guerra rubro-negra é fichinha. "Quando o Campeonato Ucraniano acabou, fui para a Croácia e fiquei sabendo que colocaram fogo numa arena de hóquei. Com essa situação política, não senti segurança. Optei por deixar o time e apareceu a proposta do Flamengo. Era hora de voltar", diz Eduardo, 31 anos, que, estima-se, ganhará cerca de 450 000 reais por mês — metade do que recebia na Ucrânia.

A não ser que se contem os seis meses que passou no banco do Ceres — time de Bangu, zona oeste do Rio — quando tinha 12 anos, a experiência de Eduardo da Silva em clubes brasileiros é nenhuma. Nem mesmo o pequeno time suburbano se recordava disso. Eduardo fez visitas ao clube no ano passado. Winston Soares, supervisor do Ceres, nem se lembrava do jogador. "Ele veio, parou um carrão na porta, se identificou e trouxe um uniforme com o nome dele da época. A gente quase não acreditou."

Daí até os 15, disputou por três anos seguidos o Campeonato de Favelas pelo Nova Kennedy. No último ano, 1999, foi campeão, artilheiro e melhor jogador da competição, chamando a atenção de olheiros. Foi quando teve que tomar algumas decisões. Deixou de participar de uma semana de testes no Flamengo e de uma apresentação para olheiros cariocas para se submeter a uma espécie de peneira para empresários, alguns deles estrangeiros. Um deles fez o convite: ir jogar no Dínamo Zagreb, da Croácia. Um país no qual o menino, então com 15 anos, encontraria temperaturas baixíssimas e uma língua desconhecida. "Quando uma oportunidade assim aparece, entende, você tem que agarrar", diz ele, com um português claudicante, resultado de 15 anos na Europa. Não que ele tenha esquecido a língua. Eduardo só não parece totalmente seguro com ela. Por isso, usa a palavra "entende" como muleta, para ter tempo de pensar no que vai dizer.

Eduardo foi sozinho para a Europa. "Senti a solidão, o frio, a dificuldade com a língua." Aos 18, conheceu a croata Andrea, com quem se casou e teve dois filhos, Lorena, 8 anos, e Matheus, 3. Aos 20, se naturalizou. "Não fiz por interesse, só pensando em ter uma chance na seleção de lá. Minha namorada, que hoje é minha esposa, era croata e eu queria formar uma família." O sonho de jogar uma Copa também influenciou na decisão. O Brasil acabara de se sagrar pentacampeão com Ronaldo e Ronaldinho no ataque quando Eduardo levou a naturalização à frente. "Todo brasileiro quer seguir seu ídolo na se-

No Maracanã pela primeira vez, Eduardo viu do banco a vitória sobre o Botafogo

DO MORRO AO MUNDO

A trajetória de Eduardo da Silva, das peladas da Vila Kennedy à seleção da Croácia

1983
Nasce, em 25 de fevereiro, no subúrbio de Vila Kennedy, no Rio de Janeiro

1995
Passa seis meses no banco do Ceres, pequeno clube de Bangu, no Rio

1996
Artilheiro e vencedor do Campeonato de Favelas, pelo Nova Kennedy. Desperta interesse de empresários

1999
É negociado com o Dínamo Zagreb, da Croácia

2001
Sobe para o profissional. No ano seguinte é emprestado para o Inter Zaprešić

2003
De volta ao Dínamo Zagreb é eleito por três temporadas consecutivas o melhor jogador do Campeonato Croata

FOTOS 1 GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO 2 GETTY IMAGES 3 ARQUIVO PESSOAL

PL1393 EDUARDO.indd 36 8/4/14 6:43 PM

leção. O meu era o Romário. Só que para você ser chamado naquele momento tinha que estar explodindo em um clube como Real ou Barcelona."

Começou sua história na seleção da Croácia ainda na base, na equipe sub-21. No time principal, marcou 29 gols — é o segundo maior artilheiro da história da seleção croata. Mas nem tudo foi fácil. Quando seu nome era dado como certo para a Copa de 2006, foi surpreendido pela não convocação. Em 2007, foi vendido para o Arsenal. Sua estrela subiu. Mas, em fevereiro de 2008, uma falta violenta do zagueiro Martin Taylor, do Birmingham City, resultou em fratura exposta da fíbula esquerda. Começava aí o pior momento da carreira do jogador. "Aquilo paralisou minha carreira por um ano. Paralisou minha vida", diz. E o deixou fora de mais uma Copa do Mundo, a de 2010. Sentiu que a vigilância sobre seu futebol aumentou. "Eu continuei o mesmo jogador, mas você fica marcado. Antes, se eu errava dois passes em dez, as pessoas só reparavam nos oito certos. Depois, passaram a reparar só nos dois errados. A mídia croata, principalmente."

Ainda assim, o sonho do atacante se realizou. Este ano, em junho, Eduardo da Silva disputou uma Copa do Mundo. E no Brasil. Reserva, só entrou em uma das três partidas que sua seleção jogou — justamente a única vitória, uma goleada por 4 x 0 sobre Camarões. Mas garante ter sido uma experiência única. Terminada a Copa, se aposentou da seleção. Nos pés, uma lembrança do momento: na hora da

Na seleção da Croácia: segundo maior artilheiro da história

2004
Estreia pela seleção croata na derrota por 1 x 0 para a Irlanda, em Dublin

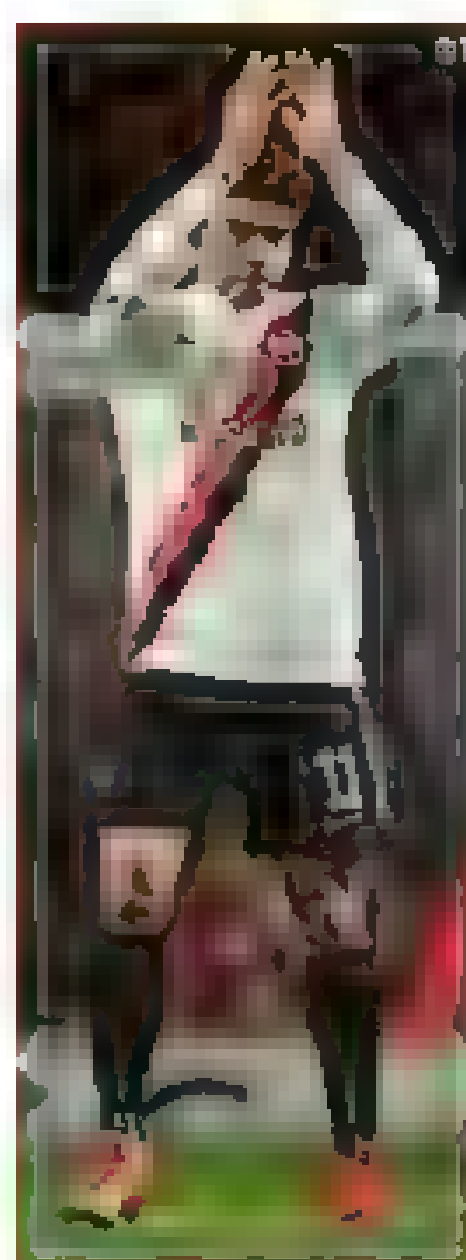
2007
É vendido para o Arsenal

2008
Em fevereiro, sofre fratura exposta na perna esquerda em uma entrada de Martin Taylor, do Birmingham. Só volta a jogar um ano depois.

2010
Encostado no Arsenal, é vendido para o Shakhtar Donetsk da Ucrânia.

2014
Participa de sua primeira Copa do Mundo pela Croácia, mas anuncia a aposentadoria da seleção. É o segundo maior artilheiro da história da seleção, com 29 gols. Em seguida, acerta com o Flamengo

PELADA NA QUEBRADA

Eduardo reunido com a turma da Vila Kennedy

A fratura no Arsenal e a passagem pelo Shakhtar: "Antes [da lesão], se errava dois passes em dez, reparavam nos oito certos. Depois, passaram a reparar só nos dois errados"

entrevista, Eduardo calçava a chuteira da Nike personalizada que usou em campo, com a bandeira do Brasil bordada num dos pés e a da Croácia no outro.

"Já fiz minha parte pela Croácia. Jogar a Copa aqui foi uma sensação diferente. Mas me aposentei por causa do calendário brasileiro, que não vai parar durante a Eurocopa", comenta ele, que parece disposto a permanecer no Brasil em definitivo. "Zagreb é uma cidade bonita. Mas quero continuar a trabalhar com futebol, e não sei se meu estilo se adapta ao de lá. Acho que aqui é meu lugar."

Vascaíno na infância, Eduardo da Silva chegou a ser sondado pelo cruz-maltino durante a Copa. Ainda na competição, se encontrou com o diretor de futebol do Flamengo, Felipe Ximenes, por intermédio de seu empresário, Eduardo Uram, que tem bom trânsito no Flamengo. "Foi uma opção de vida, ele vai viver o resto da vida dele no Brasil. Achou que se jogasse em um time daqui seria bom, achou que merecia marcar a imagem dele no país dele", afirma Uram. Quem ajudou na ponte foi o lateral Léo Moura, com quem começou no futebol na Vila Kennedy e que contribuiu para sua contratação passando boas referências. A vontade de atuar no Brasil foi levada à mulher, e Eduardo comprou, no período do Mundial, um apartamento na zona oeste do Rio enquanto acertava a transferência.

O atacante mostra estar genuinamente orgulhoso por jogar no Flamengo, time de coração da mãe, Joelma. No dia da entrevista, antes da 12ª rodada, a equipe ocupava a lanterna do Brasileiro. Nem isso o assustava. "Eu não recusaria jogar no Flamengo por causa disso. É o sonho de qualquer um. E essa situação é temporária. Pior do que está não fica", afirmou, sincero, antes de avisar: "Não gosto de trocar muito de clubes, cheguei para ficar muitos anos. E estou acostumado à parte de cima da tabela. Vim ganhar títulos. Para ficar no topo".

©1 GETTY IMAGES ©2 REPRODUÇÃO TV ©3 ARQUIVO PESSOAL

Pt 1393 EDUARDO.indd 38 8/4/14 6:43 PM

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

CADA VEZ MAIS REDONDA

Participação dos Estados Unidos na Copa do Mundo é mais um impulso na popularização do futebol naquele país

A ligação do presidente Barack Obama para Tim Howard e Clint Dempsey, após a eliminação para a Bélgica, nas oitavas da Copa do Mundo, bem como os posts do ator Tom Hanks torcendo em família, são amostras de que o futebol com a bola redonda tem mobilizado mais e mais pessoas nos EUA.

© GETTY IMAGES

O OURO VIROU PÓ

Debandada de jogadores importantes põe em xeque a ascensão do Southampton

Depois de chegar à terceira divisão em 2009-10, o Southampton iniciou sua recuperação até voltar à Premier League em 2012-13. Na temporada passada, uma campanha consistente levou o time à oitava colocação. Mas a trajetória ascendente corre riscos, com a saída de suas principais figuras e de seu técnico, Mauricio Pochettino.

DEJAN LOVREN
25 anos
Zagueiro
(Liverpool)
20 mi

LUKE SHAW
19 anos
Lateral-esquerdo
(Man. Utd.)
27 mi*

CALUM CHAMBERS
19 anos
Lateral-direito
(Arsenal)
16 mi

RICKIE LAMBERT
32 anos
Atacante
(Liverpool)
4 mi

ADAM LALLANA
26 anos
Meia
(Liverpool)
25 mi

*LIBRAS

A CAMINHO DA RÚSSIA

As Eliminatórias para a Copa de 2018 devem contar com duas seleções recém-chegadas ao mundo do futebol. Tornado estado independente em 2011, o **Sudão do Sul** tornou-se o 209º membro da Fifa no ano seguinte. O primeiro jogo oficial foi um amistoso em casa, na capital Juba: um empate em 2 x 2 com Uganda, em 2012. Em julho deste ano, a seleção africana estava na 186ª posição do ranking da Fifa. Já Gibraltar está pleiteando entrar para a Fifa a tempo de disputar as Eliminatórias para 2018. No ano passado, passou a integrar a Uefa e vai disputar as Eliminatórias da Euro 2016. O primeiro jogo oficial como membro da Uefa foi um empate sem gols com a Eslováquia, em novembro de 2013.

É PRA CAUSAR?

Pegar um dos uniformes para inovar tem sido prática frequente. No quesito cor, o Milan foi para um tom de amarelo e o Real Madrid apostou no rosa. Já Bayern e Borussia Dortmund mexeram na padronagem.

BIZARRICES

O terceiro uniforme do Liverpool criou ruído. Já o espanhol Cultura Leonesa criou um uniforme "de gala" de gosto duvidoso.

©1 REPRODUÇÃO ©2 GETTY IMAGES ©3 DIVULGAÇÃO ©4 AFP

PL1393_PLANETA BOLA.indd 41 8/4/14 8:29 PM

Aproximar o futebol do som de cinema? Empresa suíça diz que isso é possível

Coisa de cinema

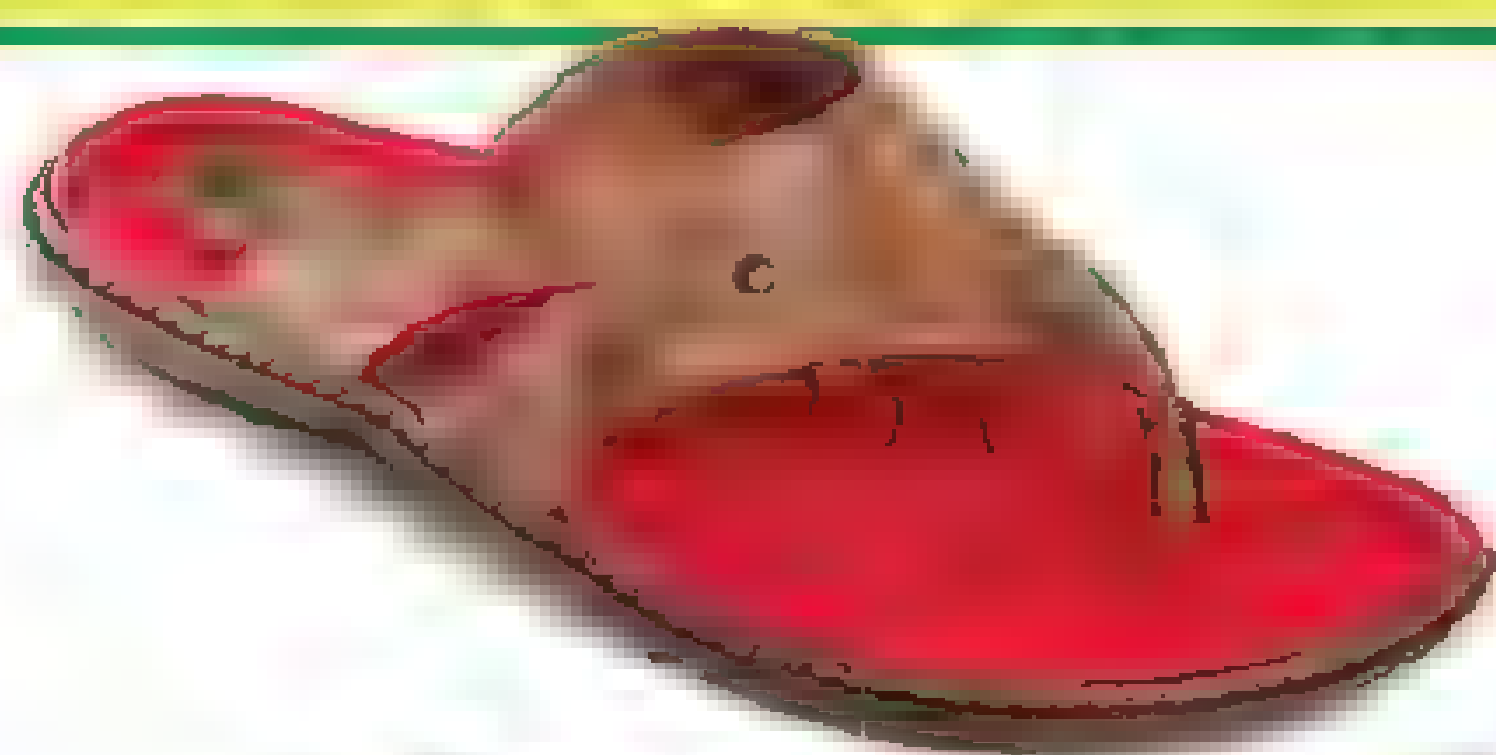
Tecnologia promete captar em alta definição o som do toque na bola

A EXPERIÊNCIA DE ASSISTIR a um jogo de futebol na TV pode ficar bem próxima da de um filme no cinema, com a audição nítida do som de um jogador executando um passe ou de uma bola explodindo no travessão. É o que propõe a empresa suíça AVK Systems, que desenvolveu um sistema de áudio em HD. "No cinema, a câmera focaliza uma mão batendo na mesa e ouve-se o som perfeitamente. A grande questão era como garantir alta definição de áudio em eventos esportivos ao vivo", diz Vijay Sathya, CEO da empresa, em visita ao Brasil. Ele ressalva que o tênis era a única modalidade que possibilitava essa sensação. "A quadra é menor e a plateia é silenciosa. Um microfone é suficiente para captar o som. No futebol, são 16 microfones em volta do campo, mas há o barulho da torcida." Ele explica que um sistema baseado em algoritmos matemáticos permite extrair o som de um toque na bola em meio ao barulho do ambiente e reconstruí-lo em tempo real, reproduzindo o som original. O sistema, desenvolvido durante sete anos em parceria com o Instituto Federal de Tecnologia da Suíça e com o Instituto Indiano de Ciência, permite que o som seja ouvido inclusive nos replays em câmera lenta. Indiano que vive há 20 anos na Suíça, o executivo garante que não é preciso nenhuma estrutura a mais do que a utilizada atualmente nos campos de futebol para que a tecnologia funcione. E que o telespectador não necessita de qualquer adaptação. "Não é preciso nenhum equipamento especial. Seja um aparelho novo ou velho, se você ouve a transmissão, consegue ouvir o som gerado." Sathya diz que o sistema foi ao ar em março deste ano na liga suíça. Ele está em negociações com outras ligas europeias e com emissoras de TV, além de ter feito demonstrações para a Uefa e a Fifa.

Piolho literário

AS COMEMORAÇÕES EFUSIVAS do treinador Miguel Herrera nos gols do México estão entre as imagens mais marcantes da Copa do Mundo. Mas é possível que a participação do técnico ganhe um outro tipo de registro. Em entrevista a uma rádio mexicana, Herrera revelou a vontade de escrever um livro sobre sua experiência no Mundial do Brasil, à frente da seleção que caiu nas oitavas diante da Holanda. Se levada a cabo, esta não será a primeira incursão de El Piojo no mundo das artes. Em 2000, quando ainda era jogador, fez uma participação na novela *Siempre te amaré*, de uma TV mexicana.

FOTOS GETTY IMAGES

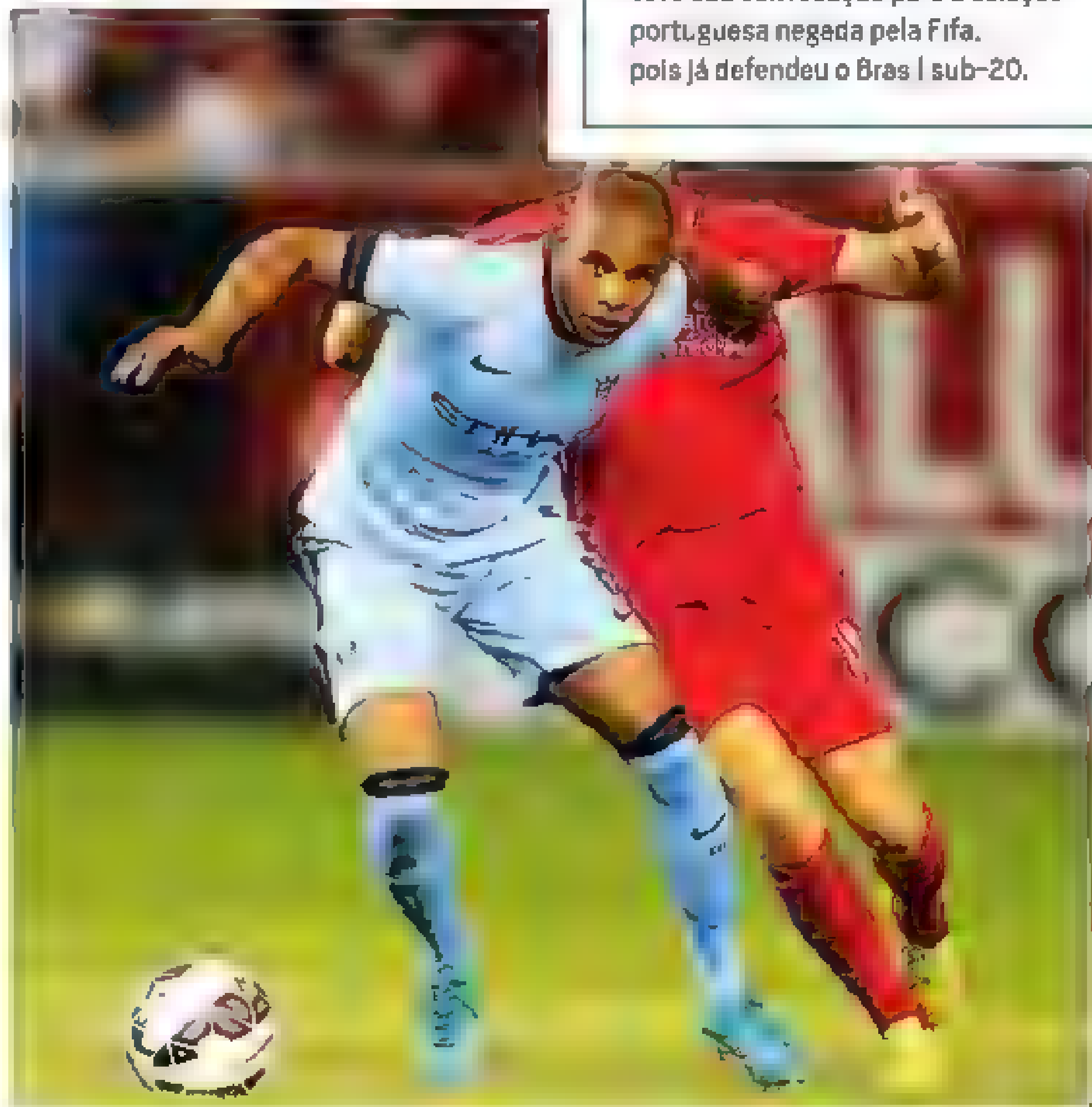
PL1393 PLANETA BOLA.indd 42 8/4/14 8:29 PM

TAL PAI
TAL FILHO
ITAPUÃ
A sandália masculina do Brasil

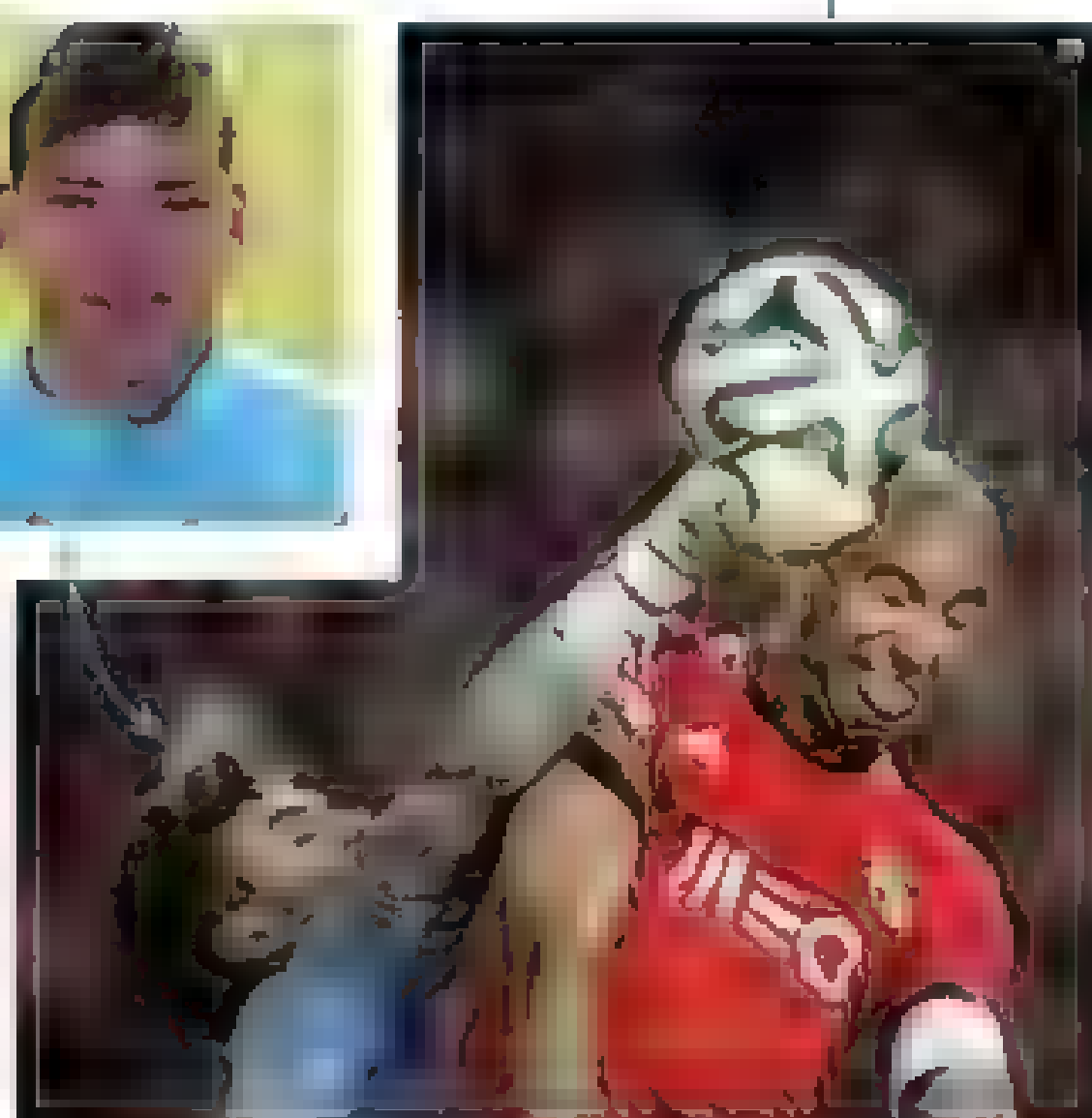
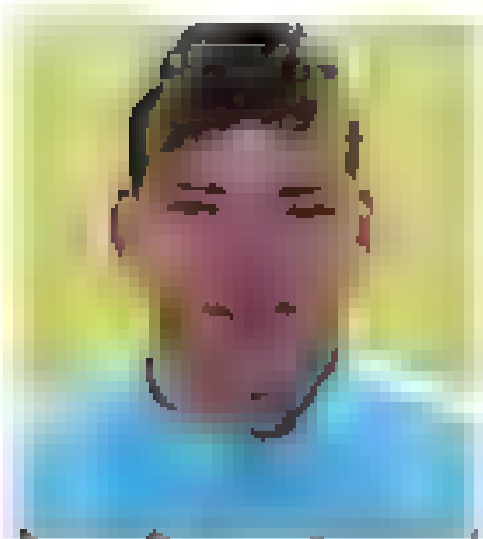
Peneira na gringa

Está difícil encontrar jogadores para compor a seleção? PLACAR vasculha a Europa em busca de soluções antes que elas migrem para os nossos rivais

POR Carlos Eduardo Freitas

27 ANOS | VOLANTE
MANCHESTER CITY-ING

Fez parte da espinha dorsal do Porto nas últimas oito temporadas. Chegou a jogar pelo Vila Nova-GO. Teve sua convocação para a seleção portuguesa negada pela Fifa, pois já defendeu o Brasil sub-20.

20 ANOS
GOLEIRO | RIO AVE-POR

Revelado pela base do Benfica-POR, ganhou destaque no Rio Ave, para onde foi emprestado. As boas atuações o levaram ao torneio de Toulon, na França.

[illegible] ANOS | GOLEIRO | LOKOMOTIV MOSCOU-RUS

Primeiro goleiro brasileiro a jogar na Rússia, chegou a ter sua convocação considerada para a seleção russa. Em 2012, chegou a ser cogitado pelo Chelsea — só não se transferiu por nunca ter defendido a seleção, o que é exigido na Inglaterra.

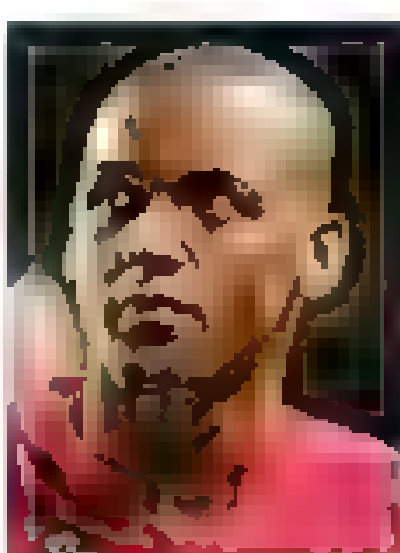
GETTY IMAGES

PL1393_LISTA.indd 44 8/4/14 5:43 PM

25 ANOS | MEIA-ESQUERDO | KRASNODAR-RUS

Eleito o melhor jogador do Krasnodar na temporada em que o clube chegou a uma competição europeia, o ex-meia da Portuguesa foi também considerado um dos melhores armadores da Rússia em 2014.

[illegible] ANOS | ATACANTE | RED BULL SALZBURG-AUT

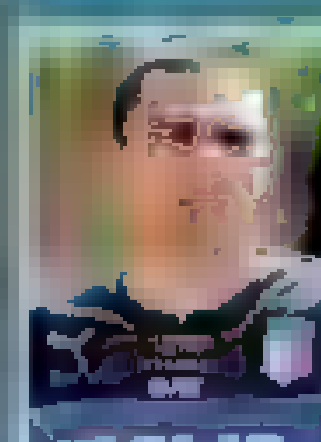
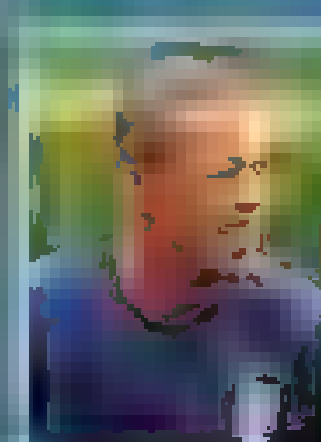
Alan chamou a atenção em 2010, quando formou boa dupla com Fred no Flu. Negociado com o Red Bull, foi um dos maiores artilheiros da Europa nos últimos dois anos. Em 2013-14, fez 28 gols em 29 partidas pelo Campeonato Austríaco.

20 ANOS | LATERAL-DIREITO | MONACO-FRA

Saiu do Fluminense para o Rio Ave, de Portugal, onde se profissionalizou. Após dois anos no Real Madrid B, foi contratado por empréstimo pelo Monaco em 2013. Destaca-se por seu estilo ofensivo.

22 ANOS | ATACANTE | HOFFENHEIM-ALE

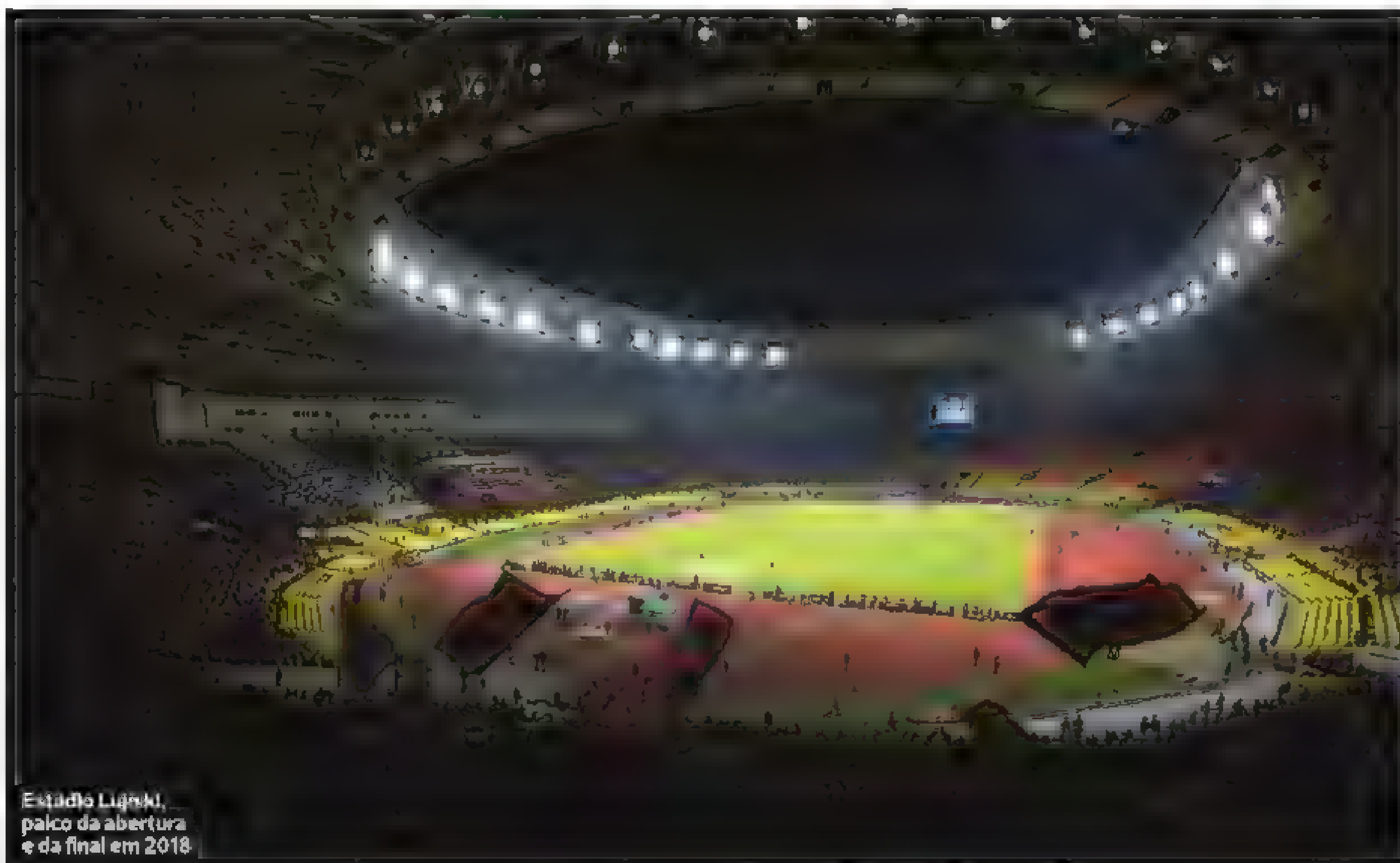
Com 16 gols e 12 assistências, foi ele to a grande revelação da Bundesliga em 2013-14. Chegou a ser visitado por Felipão antes da Copa. Jogou por CRB e Figueirense, pelo qual se destacou na Copa São Paulo em 2009.

21 ANOS | ATACANTE | ATLÉTICO DE MADRI

Parceiro de Neymar nos infantis da Portuguesa Santista, foi negociado com o Rayo Vallecano aos 16 anos em 2008. Disputou pelo clube apenas uma temporada e foi negociado com o Atlético, que o emprestou ao Betis. Ele volta a Madri para tentar se firmar.

Abril NA COPA

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

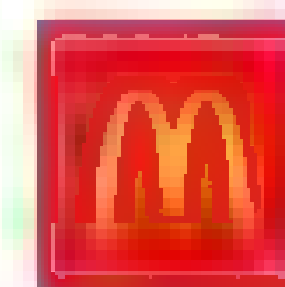
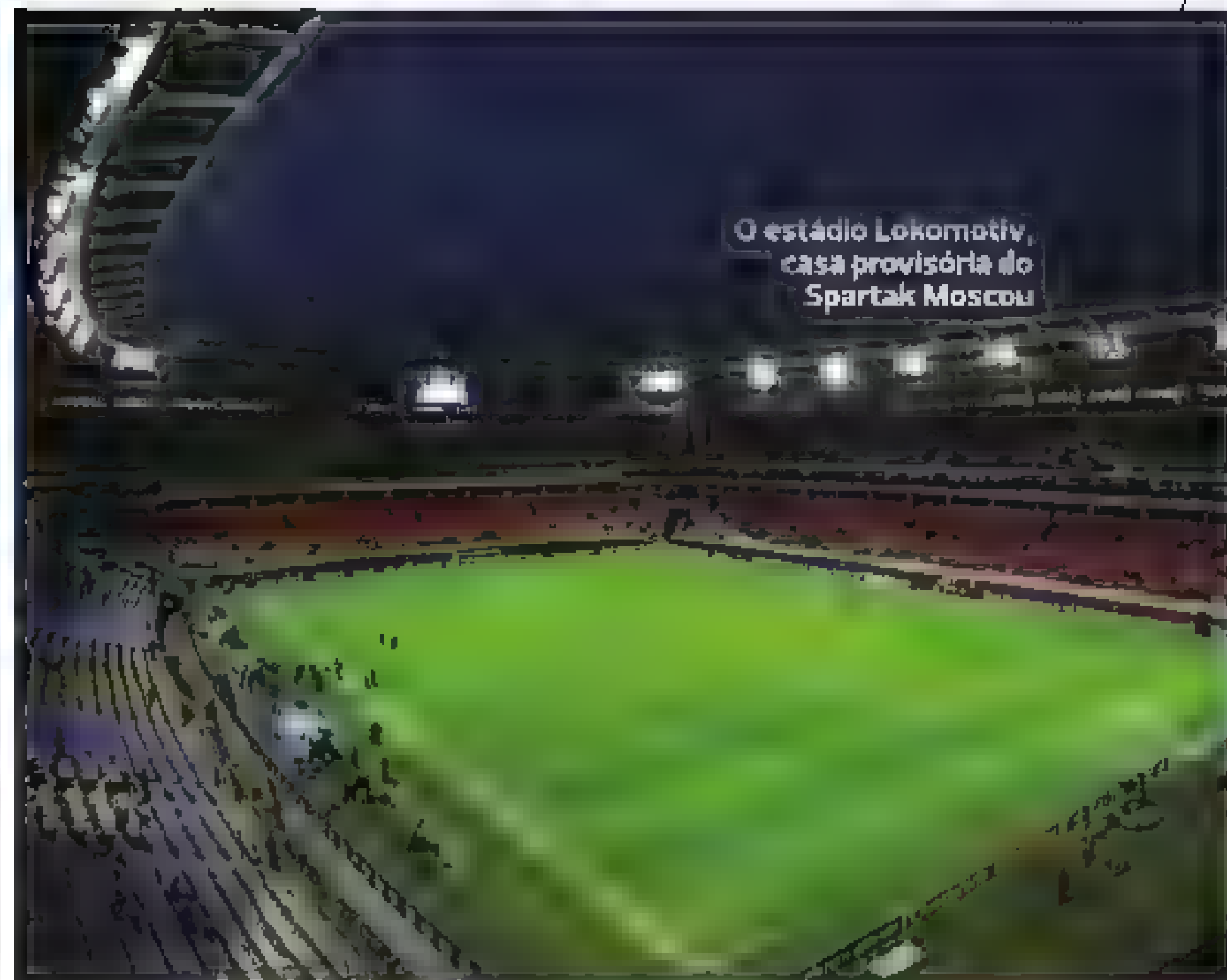
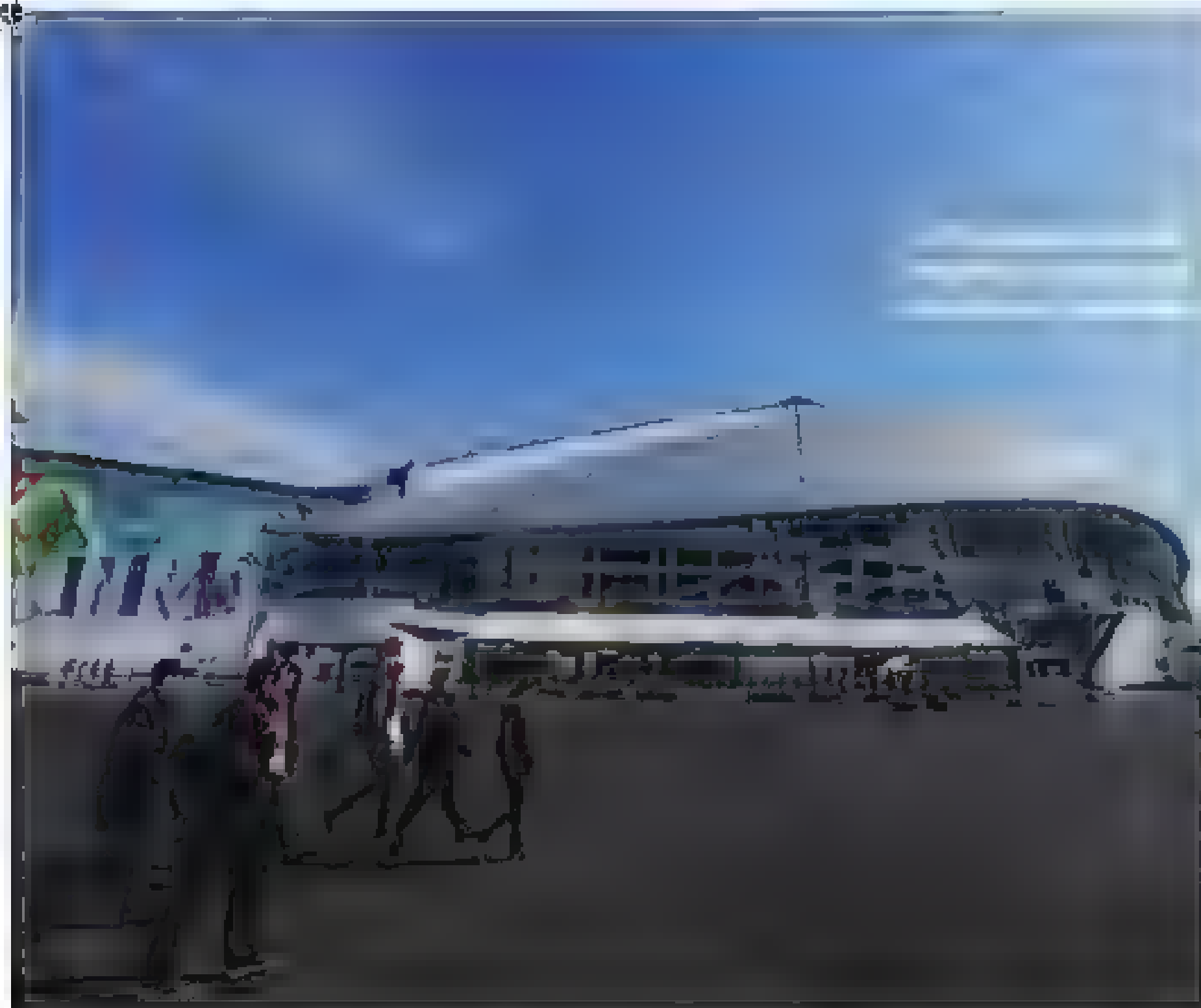
PRÓXIMA PARADA: RÚSSIA 2018

Terminada a Copa no Brasil, todos os olhares agora se voltam para o próximo Mundial, daqui a quatro anos

Estádio Lujniki, palco da abertura e da final em 2018

Eles já participaram de dez das 20 Copas do Mundo (sete como União Soviética e três como Rússia). Agora, pela primeira vez, vão ter a chance de sediar o torneio. De hoje até 2018, todas as atenções do mundo do futebol estarão voltadas para os preparativos desta que promete ser a mais cara competição da história — o Brasil gastou quase 30 bilhões de reais na organização do Mundial recém-encerrado e os russos estão prevendo investir o equivalente a 40 bilhões de reais.

A escolha da Rússia como sede da Copa foi tomada em dezembro de 2010 pelo Comitê Executivo da Fifa. Na ocasião, os russos conseguiram superar as propostas apresentadas pela Inglaterra e pelas candidaturas duplas de Espanha e Portugal mais Holanda e Bélgica. De lá para cá, já foi concluída a escolha das cidades-sede, com a divulgação dos pôsteres de cada uma. As 64 partidas serão disputadas em 12 estádios de 11 cidades, divididas em quatro áreas geográficas: Norte (em São Petersburgo e Kaliningrado), Central (com os estádios Lujniki e do Spartak, ambos em Moscou), Volga (em Nijni Novgorod, Kazan, Samara, Saransk, Ecaterimburgo e Volgogrado) e Sul (Rostov do Don e Sóchi).

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

O estádio Lokomotiv, casa provisória do Spartak Moscou

Moscou, a capita , vai receber os jogos de abertura e de encerramento, alem de uma semifinal, todos no estádio Lujniki, um icone local. Desde sua inauguração em 1956, ele já foi palco de vários eventos esportivos internacionais, como os Jogos Olimpicos de 1980 e a final da Liga dos Campeões da Europa na temporada 2007/2008. O Lujniki está passando por uma grande reforma e só deve ser reaberto em 2018. Antes disso, porém, o mundo estará de olho no sorteio das eliminatórias, prime ro passo de todas as seleções rumo à Copa 2018. A festa está prevista para o dia 24 ou 25 de julho do ano que vem, em São Petersburgo.

E um ano antes do inicio da disputa será real zada a Copa das Confederações, em quatro estádios um totalmente novo, que está sendo erguido em São Petersburgo, o de Kazan, o de Sóchi e o do Spartak Moscou. Até lá, a seleção russa vai se preparar para superar o melhor desempenho de sua história: o quarto lugar obtido pela União Soviética em 1966, na Inglaterra, quando o time do goleiro Lev Yashin e do atacante Igor Chislenko só perdeu para a Alemanha Ocidental nas semifinais e para Portugal (com o craque Eusébio) na disputa do terceiro lugar.

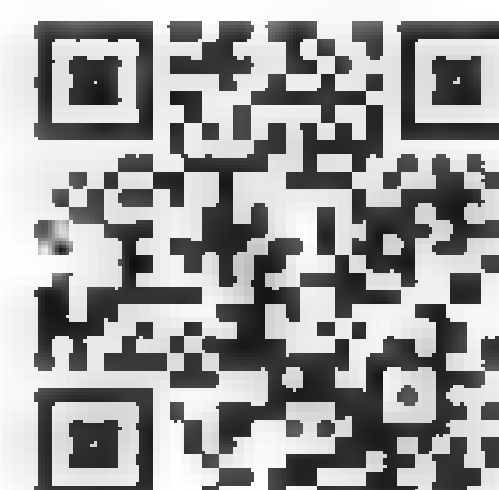
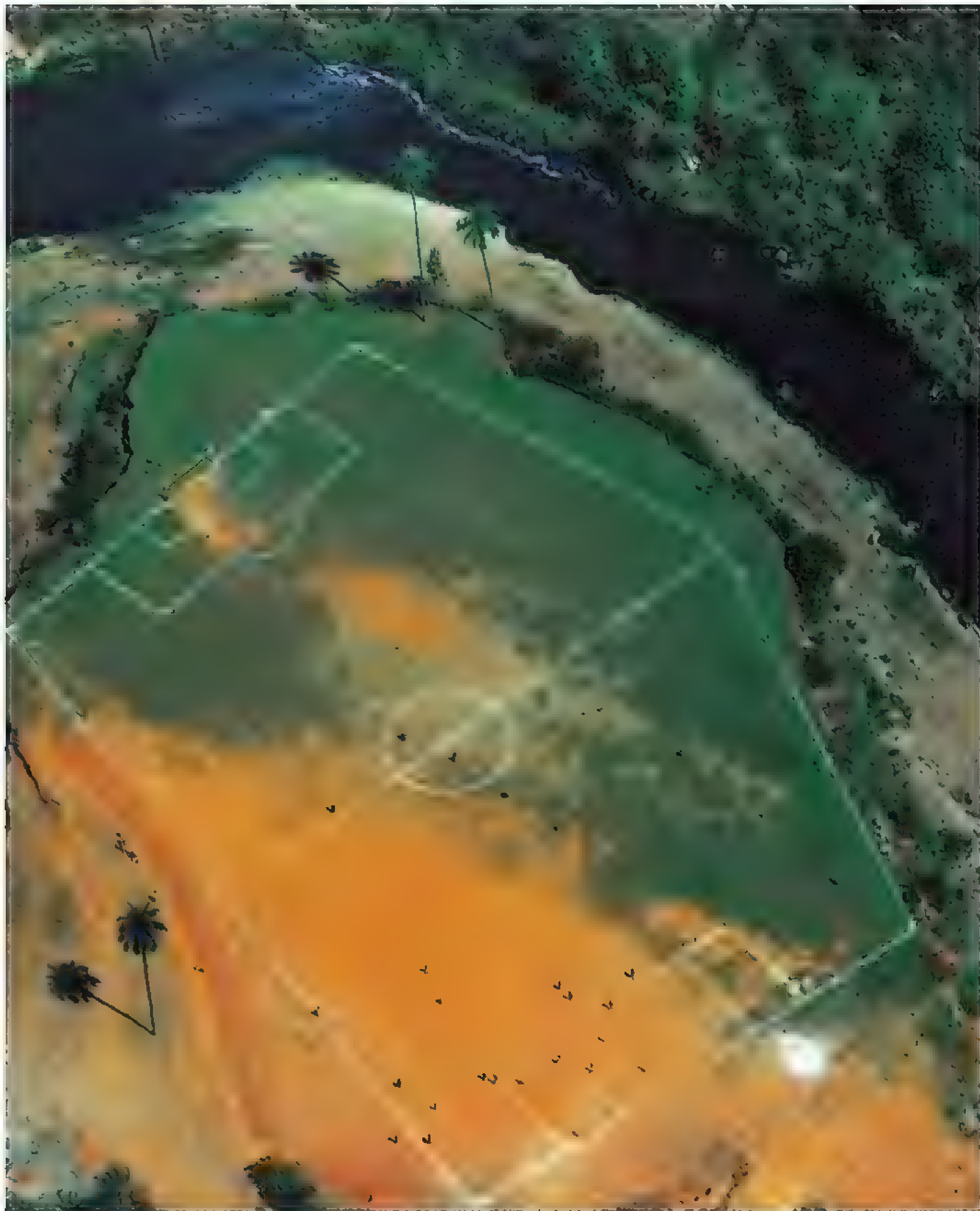
Com o fim da União Soviética, em 1991, a Rússia voltou a disputar torneios internacionais no ano seguinte (no caso, a Eurocopa de 1992). De lá para cá, os russos se classificaram para as Copas de 1994, 2002 e 2014, quando frustraram seus torcedores e caíram ainda na primeira fase

A melhor Rússia da história na disputa do terceiro lugar em 1966

Fotos Getty Images

O MAIOR PAÍS DO MUNDO

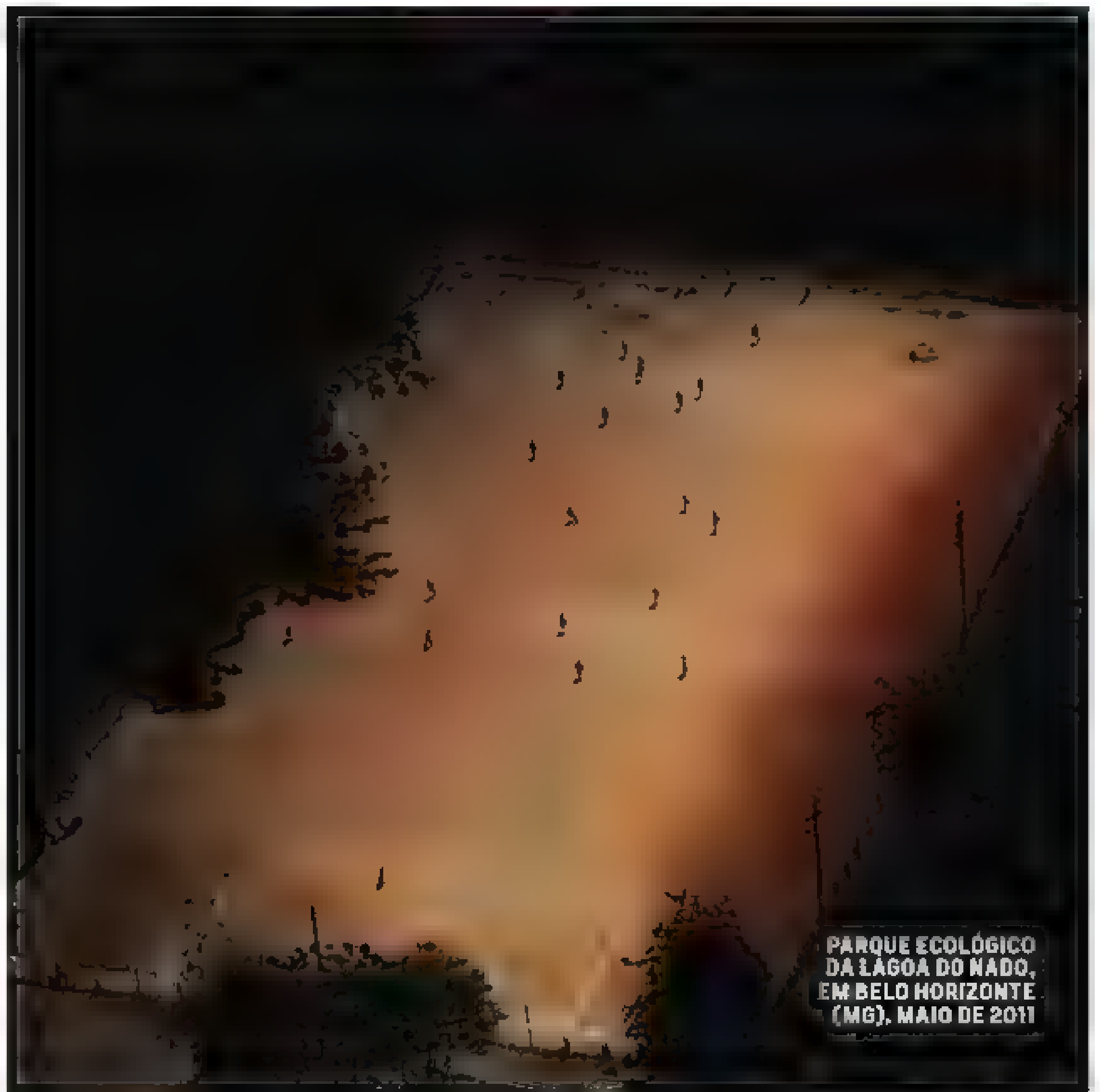
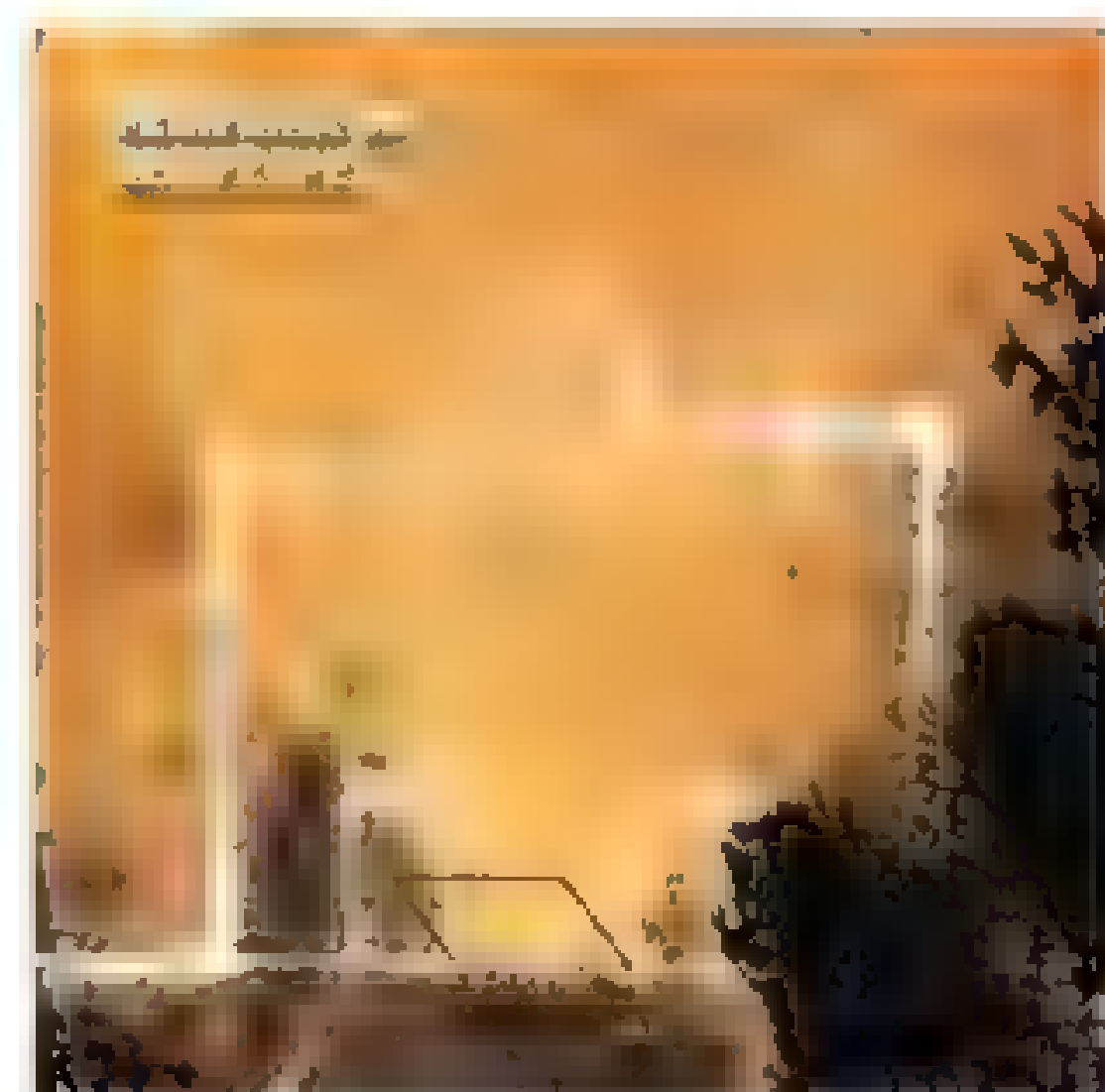
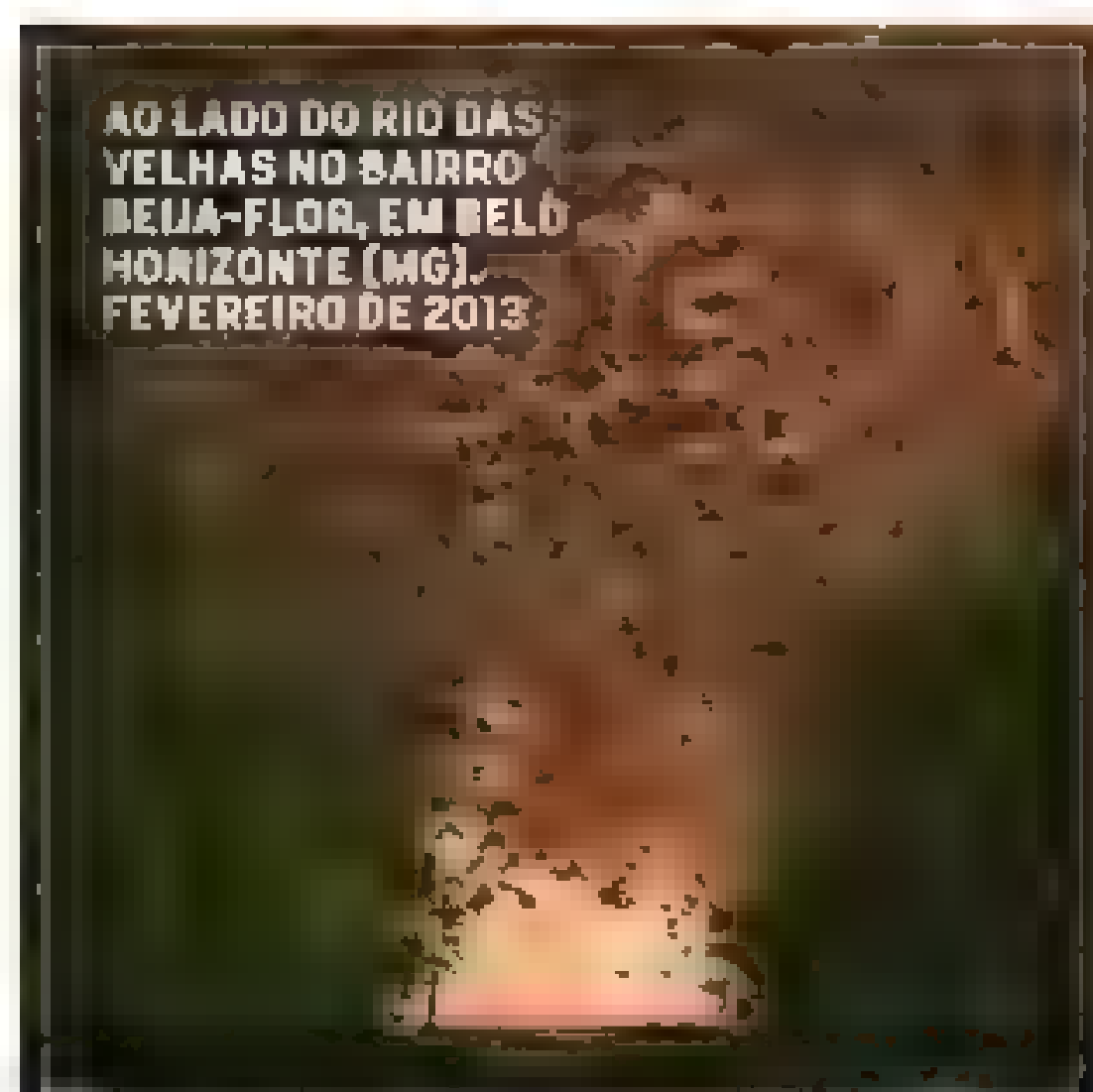
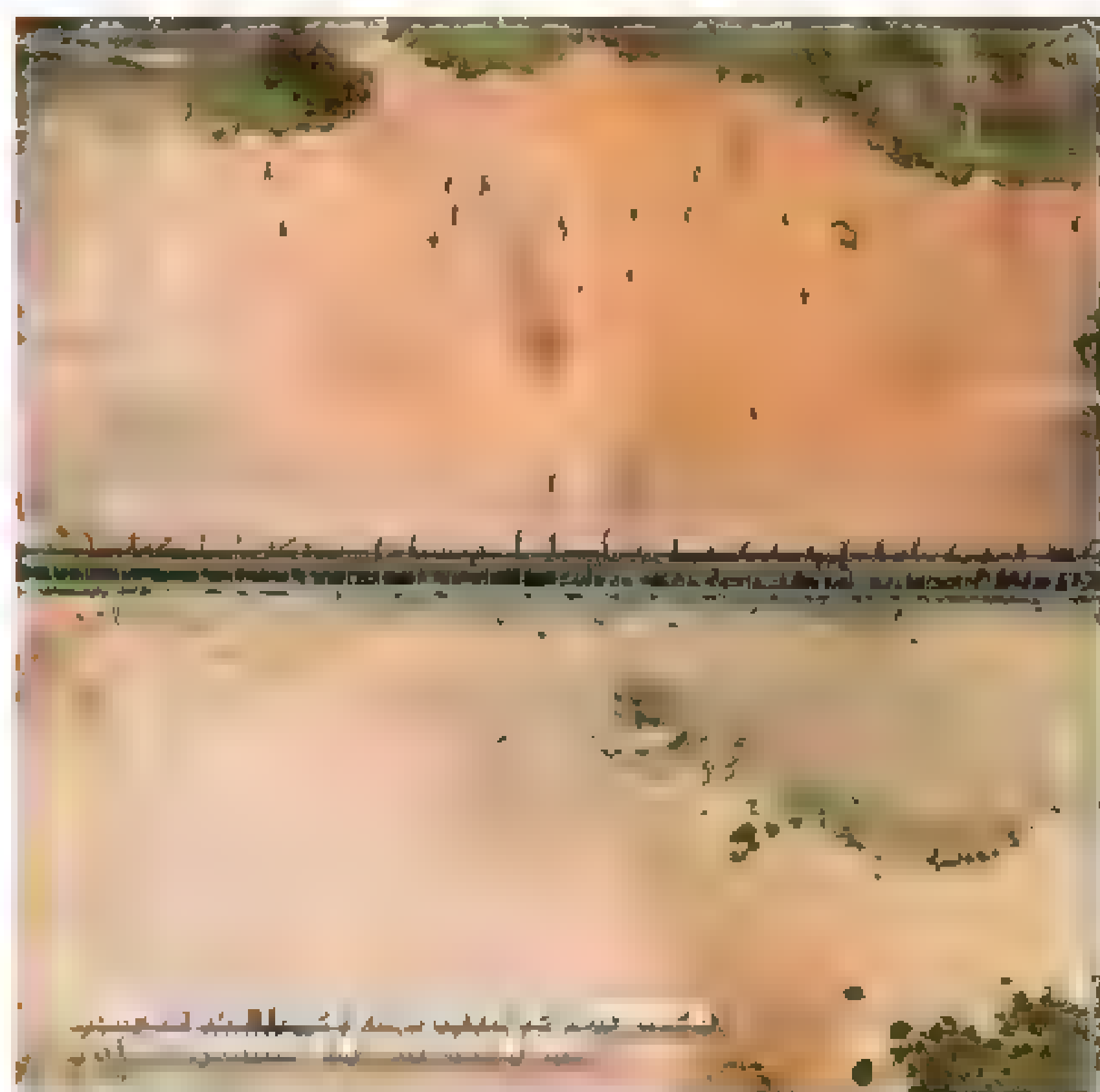
Com 17,1 milhões de km², a Russia é o maior país do mundo Tem mais de 10% da superfície habitada do planeta, espalhada por nove dos 24 fusos horários do globo. Com mais de 140 milhões de habitantes a Russia é terra de grandes escritores, como Fiodor Dostoievski e Leon Tolstói, e do compositor Piotr Tchaikovsky. Da literatura à ciência, mais de 20 vencedores do Prêmio Nobel nasceram no país.

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

BELO HORIZONTE (MG). MAIO DE 2012
"Antes de encontrar os pilotos, eles marcavam os campos que avistavam no GPS. Isso facilitava o trabalho."

PL1393_IMAGENS.indd 50 8/4/14 5:30 PM

CONTAGEM (MG), AGOSTO DE 2011

PARQUE ECOLÓGICO DA LAGOA DO NADO, EM BELO HORIZONTE (MG), MAIO DE 2011

PL1393 IMAGENS.indd 51 8/4/14 5:30 PM

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placar pédia

Números e curiosidades que...

14 de junho de 2001

ADEUS DOS BLUES

Após 13 temporadas, o meia Frank Lampard, 36 anos, deixou o Chelsea. Maior artilheiro da história do clube londrino, capitão do time na conquista de seu maior título e líder de sua geração mais vitoriosa, Lampard acertou sua transferência para o New York City, da liga norte-americana.

Jogos
648

Gols
209

Clubes

13 títulos

Recordes pelo Chelsea

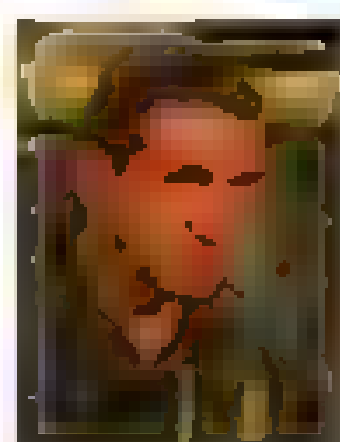
FOTO ... WALTON/ALLSPORT/GETTY IMAGES

PL1393_PLACARPEDIA.indd 53 8/4/14 5:47 PM

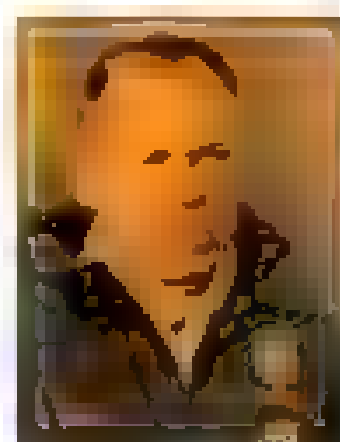
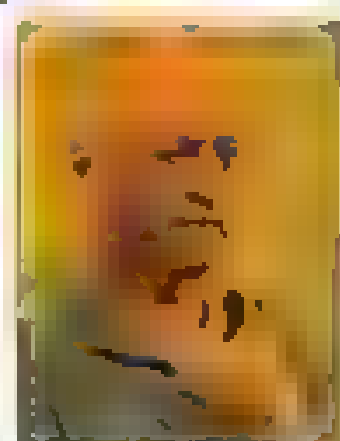
NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

TÉCNICOS

DESEMPENHO DOS ÚLTIMOS TREINADORES DA SELEÇÃO

Parreira
2003-2006
65,4%
J 53 V 29 E 17 D 7

Dunga
2006-2010
75,4%
J 57 V 39 E 12 D 6

Mano Menezes
2010-2012
69,5%
J 33 V 21 E 6 D 6

Felipão
2013-2014
72,4%
J 29 V 19 E 6 D 4

10

TÉCNICOS TEVE A ALEMANHA EM TODA A SUA HISTÓRIA. **JOACHIM LÖW**, NO CARGO DESDE 2006, É O TREINADOR COM O MELHOR APROVEITAMENTO (68,8%)

40

CLUBES DISPUTARAM FINAIS DE LIBERTADORES EM 55 EDIÇÕES. ESTE ANO, FORAM DOIS NOVOS (SAN LORENZO, ARG E NACIONAL, PAR), SENDO QUE UM DELES SE TORNARÁ O 25º CAMPEÃO DA AMÉRICA E O TERCEIRO CAMPEÃO INÉDITO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

CASAS CHEIAS

Campeonatos com maiores médias de público (2013/14)

Campeonato	Média
Alemanha	[illegible]
Inglaterra	[illegible]
Espanha	26867
Itália	23365
México	22939
França	20693
Argentina	20599
Holanda	19289
Estados Unidos	18743
China	18571
Alemanha 2ª DIV.	17491
Japão	17160
Inglaterra 2ª DIV.	16438
Turquia	15014
Brasil	14951

BOLSO CHEIO

QUANTO GANHARÃO OS CLUBES INGLESES, EM MILHÕES DE REAIS COM SEUS PATROCINADORES E OS FORNECEDORES DE MATERIAL ESPORTIVO EM 2015

Manchester United
Chevrolet (177,6)
Adidas (226)
403,6

Arsenal
Fly Emirates (113,4)
Puma (113,4)
226,8

Chelsea
Samsung (68,1)
Adidas (113,4)
181,5

Liverpool
Standard Chartered (75,6)
Warrior (94,5)
170,1

Manchester City
Etihad (75,6)
Nike (45,4)
121

QUANTO JÁ VALEU KAKÁ

VALOR DE MERCADO (MILHÕES DE EUROS)

© REUTERS/GONZALO FUENTES

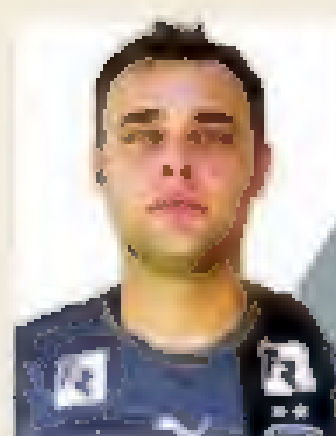
PL1393 NUMERALHA.indd 54 8/4/14 6:25 PM

Placarpédia

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

Goleiro

1º RENAN — GOIÁS — 6,35 — 10

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JEFFERSON	*Botafogo*	6,31	8
3. MARCELO GROHE	*Grêmio*	6,21	12
4. VICTOR	*Atlético-MG*	6,19	8
5. FÁBIO	*Palmeiras*	6,18	10

Lateral-direito

1º WELLINGTON SILVA — INTERNACIONAL — 6,08 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAYKE	*Cruzeiro*	5,98	10
3. FABIANO	*Chapecoense*	5,88	8
4. BRUNO	*Fluminense*	5,86	11
5. EDUARDO	*Criciúma*	5,68	11

Zagueiros

1º PEDRO HENRIQUE — GOIÁS — 6,08 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GIL	*Corinthians*	6,08	13
3. JACKSON	*Goiás*	6,00	13
4. LÉO	*Cruzeiro*	5,95	10
5. BRUNO RODRIGO	*Cruzeiro*	5,93	7
6. ANTÔNIO CARLOS	*São Paulo*	5,86	11
7. WERLEY	*Grêmio*	5,86	7
8. CLÉBER	*Corinthians*	5,85	13
9. LEONARDO SILVA	*Atlético-MG*	5,80	10
10. GUM	*Fluminense*	5,77	13

Lateral-esquerdo

1º PARÁ — BAHIA — 6,00 — 9

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CARLINHOS	*Fluminense*	5,96	12
3. FÁBIO SANTOS	*Corinthians*	5,85	13
4. ÁLVARO PEREIRA	*São Paulo*	5,75	8
5. EGÍDIO	*Cruzeiro*	5,71	12

Bola de Ouro

1º RICARDO GOULART — CRUZEIRO — Meia — 6,70 — 10

JOGADOR	TIME	POSIÇÃO	MÉDIA	JOGOS
2. CONCA	*Fluminense*	Meia	6,46	13
3. PH GANSO	*São Paulo*	Meia	6,42	13
4. RENAN	*Goiás*	Goleiro	6,35	10
5. JEFFERSON	*Botafogo*	Goleiro	6,31	8

Volantes

1º AROUCA — SANTOS — 6,17 — 12

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JEAN	*Fluminense*	6,15	13
3. AMARAL	*Goiás*	6,09	13
4. NILTON	*Cruzeiro*	6,07	7
5. LEANDRO DONIZETE	*Atlético-MG*	6,06	9
6. RALF	*Corinthians*	6,04	13
7. DAVID	*Goiás*	5,95	11
8. SERGINHO	*Criciúma*	5,91	11
9. RODRIGO SOUZA	*Criciúma*	5,90	10
10. PIERRE	*Atlético-MG*	5,89	8

Meias

1º RICARDO GOULART — CRUZEIRO — 6,70 — 10

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CONCA	*Fluminense*	6,46	13
3. PH GANSO	*São Paulo*	6,42	13
4. D'ALESSANDRO	*Internacional*	6,29	12
5. EVERTON RIBEIRO	*Cruzeiro*	6,25	10
6. PAULO BAIER	*Criciúma*	6,22	9
7. DOUGLAS COUTINHO	*Atlético-PR*	6,05	10
8. JADSON	*Corinthians*	6,05	11
9. WAGNER	*Fluminense*	6,00	11
10. ALEX	*Coritiba*	6,00	56

Atacantes

1º MARCELO — ATLÉTICO-PR — 6,17 — 9

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. DIEGO TARDELLI	*Atlético-MG*	6,13	8
3. MARCELO MORENO	*Cruzeiro*	6,06	9
4. EMERSON	*Botafogo*	6,05	10
5. GABRIEL	*Santos*	6,00	12
6. TIAGO LUÍS	*Chapecoense*	6,00	7
7. RAFAEL SÓBIS	*Fluminense*	5,96	13
8. SILVINHO	*Criciúma*	5,96	12
9. LUÍS FABIANO	*São Paulo*	5,94	9
10. GUERRERO	*Corinthians*	5,89	12

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do brasil

JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1. BARCOS	*Grêmio*	20	[illegible]
2. ALECSANDRO	*Flamengo*	16	32
3. GABRIEL	*Santos*	15	30
4. LUIS FABIANO	*São Paulo*	16	[illegible]
5. MAGNO ALVES	*Ceará*	21	30
6. RAFAEL MOURA	*Internacional*	14	28
7. RICARDO GOULART	*Cruzeiro*	13	26
8. HENRIQUE	*Palmeiras*	13	26
9. CÍCERO	*Fluminense*	13	[illegible]
10. ALAN KARDEC	*São Paulo*	12	24

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

Números atualizados até a 13ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

PL1393_BOLA DE PRATA.indd 57 8/4/14 6:13 PM

Oberdan em ação: "Meu suor daria para inundar o Parque Antártica"

Oberdan Cattani

A FORTALEZA VOADORA

Às vésperas do centenário da razão de sua vida, Oberdan Cattani morreu sem ver seu sonho realizado: que o Palmeiras voltasse a ser Palestra

POR *Dagomir Marquezi*

O homem das mãos gigantes surgiu em Sorocaba (SP), em 12 de junho de 1919. Filho de imigrante italiano, foi batizado Oberdan Cattani. Quando criança, corria entregando jornais. Aos 17 era caminhoneiro. E perdidamente apaixonado pelo Palestra Itália. "Foi questão de família", contou ao fanzine *O Krák'*. "Meus irmãos eram tudo Palestra."

Athos, um irmão especialmente fanático, arranjou um teste no Palestra. Concorreu com outros 13 candidatos e foi imediatamente aprovado. Oberdan conseguia ser grandão e muito ágil ao mesmo tempo. Era a Fortaleza Voadora.

Além de excelente reflexo, tinha mãos enormes. Como um mágico, barrava chutes com uma única mão, como um catcher faz com a bolinha de beisebol. Foi contratado por 350 mil-réis, o dobro do que ganhava como caminhoneiro. Recusou convite para jogar no Corinthians, que pagava melhor.

A Muralha Verde entrou no Palestra em 1941 e nunca se conformou com a pressão para que o clube tirasse o "Itália" do nome, por causa da Segunda Guerra. Estava numa chácara vizinha a São Paulo quando soube, em 1942, que passaria a se chamar Palmeiras. "Sou filho de italiano, chorei muito."

Mas superou a tristeza e no dia 20 de setembro de 1942 entrou no Pacaembu de camiseta nova, com um grande "P" no meio do peito. Ajudava a carregar a bandeira brasileira. Foi um dos heróis da Arrancada Heroica e faturou o primeiro Paulista contra seu arquirrival, o São Paulo. Venceria o Estadual outras três vezes e o Rio-São Paulo em 1951, mesmo ano em que se consagraria campeão do mundo, na Taça Rio. Por dois anos (1944 e 1945) foi goleiro da seleção. Aposentou-se por pressão do então presidente Pascoal Giuliano em 7 de fevereiro de 1954. Encerrou a carreira no Juventus, no ano seguinte. Levou um dedo mindinho lesado para sempre. Jogou 351 vezes: ganhou 207, empatou 76 e perdeu 68. "Meu suor daria para inundar o Parque Antártica."

Oberdan passou seus últimos anos morando numa casa verde, na Pompeia. Frequentava o clube de coração, com seu porte incrivelmente atlético para um homem de 95 anos. Jamais descuidava de pintar os cabelos e o bigode de negro. Desfilava como o último sobrevivente dos tempos de Palestra.

No dia 15 de abril de 2014, uma grave lesão coronariana o obrigou a se internar no Hospital Bandeirantes. Recebeu a implantação de um stent no coração. Foi de cadeira de rodas visitar o Allianz Parque ainda em construção. Na segunda semana de junho, voltou a ser internado, dessa vez no Hospital do Servidor Público. Morreu às 23h25 de 20 de junho de 2014, 67 dias antes de que a razão de sua vida comemorasse 100 anos. Em sua homenagem, todos os jogadores do time entraram em campo contra o Santos vestindo sua camisa azul de goleiro com seu rosto estampado em dourado.

O último desejo foi revelado ao fanzine *O Krák'*: "Gostaria que o Palmeiras voltasse a se chamar Palestra Itália".

PL1393_MORTOS VIVOS.indd 58 8/4/14 6:10 PM

1068714.indd 59 4/8/2014 17:19:07